

KNA do I

ANO 12.º

SABADO, 22 DE MARÇO DE 1969

AVENCA

N.º 626

PROPRIEDADE - V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA REDACCÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 93156 ♦

GRANDE O REGOZIJO NO PELA CRIAÇÃO DO CURSO GERAL DE COMERCIO

nas Escolas Técnicas de Tavira e Vila Real de Santo António

JUSTA ASPIRAÇÃO QUE SE CONCRETIZA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPREENSIVEL alegria provocou em Vila Real de Santo António a notícia de que fora superiormente autorizado o funcionamento do Curso Geral de Comércio na Escola Industrial e Comercial

vila-realense. A boa nova foi festivamente recebida, troando foguetes e morteiros e tendo o sr. presidente da Câmara Municipal dirigido telegramas de agradecimento aos srs. ministro de Educação e governador civil do distrito.

A oportuna medida veio beneficiar largo sector da juventude não só daquele concelho como dos de Castro Marim e Alcoutim, que na Escola apenas tinha acesso aos cursos de Formação Feminina e de Serralheiro, Carpinteiro ou Electricista com as desvantagens e limitações que por várias vezes neste jornal referimos. Registando a Escola, desde a sua entrada em actividade, há dez anos, extraordinária frequência, a traduzir o grande empenho posto na própria va-lorização por muitas centenas de rapazes e raparigas, foi este empe-

(Conclut na 5.º página)

50 ANOS DE VIDA LITERARIA DE ASSIS ESPERANÇA

Assis Esperança, natural de Faro, foi homenageado pela Casa do Algarve em Lisboa, que celebrou o cinquentenário da sua vida literária. Efectivamente, medeiam já cinquenta anos depois da publicação do seu primeiro romance, «A Vertigem». Foi esta data e uma vida dedicada à literatura com uma obra de extraordinário interesse no panorama português, que a Casa do Algarve não quis deixar passar esque-

Novelista, romancista e dramaturgo, Assis Esperança, galardoado já com o «Prémio Ricardo Malheiros», vê hoje reconhecido o seu extraordinário talento, tendo alguma das suas obras traduzidas no estrangeiro.

Na sessão da Casa do Algarve, o escritor teve a analisar a sua obra e a sua vida outros nomes conhecidos da nossa literatura: Hernâni Cidade, que acentuou o cunho de humanismo de que se impregnam todos os romances do escritor; Júlio Conrado, que se referiu à dignificação constante do homenageado no decurso da sua obra; D. Maria do Carmo Lopes, que leu um trecho do homenageado.

Todos os oradores puseram em relevo a importância do social na obra de Assis Esperanca. Dela efectivamente ressalta um especial amor pelos humildes, que, de livro para livro, surge muito mais nítido e que dá ao autor características próprias.

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O PERIGO DE DEVOLVER AQUILO QUE NÃO É NOSSO

U^M simples acto de honradez, dos mais banais, daqueles que, felizmente, até se repetem ainda nos nossos dias, causou um grande burburinho internacional e deu que falar na Imprensa, na Rádio e na Televisão. Apenas porque um operário português residente em Paris encontrou, no dia da passagem de Nixon pelos Campos Eliseos, um botão de punho do Presidente e o (Conclui na 4.º página)

PALAVRAS DO SR. DR. ANTONIO MANUEL | PALAVRAS DO SR. DR. JOSÉ CAMPOS COROA CAPA HORTA CORREIA, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Foram-me pedidas pelo JORNAL DO ALGAR-VE umas palavras a propósito da criação do Curso Geral de Comércio na Escola Industrial e Comercial desta Vila.

Trata-se da concretização de uma legítima aspiração deste concelho, já anterior à criação, em 19 de Julho de 1958, da Escola Industrial e Comercial nesta vila, e cuja falta cada ano mais se fazia sentir, dado que os cursos actualmente leccionados não ofereciam à juventude desta região possibilidades de realização da própria vocação, encaminhando quase forçosamente para determinadas profissões que eram aceites como único meio de obter uma remuneração.

Agora, oferece-se um panorama totalmente diferente, proporcionando-se a escolha da profissão que se pretende. O Curso Geral de Comércio será

(Conclui na 5.º página)

andaram alarmadas, nos últimos dias, com os boatos que correa estar marcado o dia e a hora e nida. muita gente abandonou as suas ca-

E STAVA previsto. Mas Tavira não

sabia, não tinha ainda a cer-

Ficámos satisfeitos. Bastante

mesmo. È uma causa, embora hu-

mildemente, já defendida há muito

por nós. Aceitou-se a criação da Escola apenas como Técnica, como

não podia deixar de ser. O rapa-

zito, sedento de guloseimas, aceita

sempre um só rebuçado, mesmo

por Luís M. Horta

próximo ano lectivo.

COMERCIAL DE VILA REAL DE SANTO teza... Apesar do Jornal do Al-ANTONIO garve ter feito inserir essa esperança na sua primeira página do número anterior, ela apenas passou Ante a criação do Curso Geral de Comércio na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de a certeza, pelo menos para nós, a partir do início da presente sema-Santo António, que Sua Excelência o Ministro da na. Parece de relativa importância Educação Nacional se dignou homologar recentemas tem-na, e muita. Trata-se da mente, estão de parabéns todas as pessoas que — por interesses próprios, por laços afectivos, por razões de consciência profissional ou por se apersecção comercial criada agora na Escola Técnica de Tavira, que, segundo parece, irá já funcionar no

DIRECTOR DA ESCOLA INDUSTRIAL E

ceberem de que o progresso do País não poderá processar-se, efectivamente, se os jovens saídos das escolas não desempenharem, na sociedade, uma acção concordante com as suas aptidões naturais estejam ligadas à obra de educação e de promoção social que o estabelecimento de ensino secundário, oficial da Vila, necessàriamente, tem em vista. Se a educação não pode deixar de lutar pelo

desabrochar harmonioso de cada individualidade, através de um estudo sensato e hábil que permita

sas para que o próximo tremor de ram acerca de novo sismo. Chegou | terra não a apanhasse despreve-

ACREDITAM NO BOATO

De nada serviram os comunicados na Imprensa, na Rádio e na Televisão e as opiniões dos cientistas garantindo que, no actual estado da Ciência, não é possível prever os sismos.

Infelizmente, as pessoas dão mais importância às crendices populares e às afirmações dos charlatões do que às dos sábios. Sempre assim foi. Em todas as épocas, as pessoas honestas foram aquelas que mais dificilmente conseguiram fazer-se entender pelas outras. Uma mentira bem elaborada atrai muito mais adeptos do que uma verdade dita com simplicidade e sem artificios.

Mesmo nos nossos dias em que o progresso e a cultura deveriam tornar as pessoas mais esclarecidas, chega-se à conclusão de que um simples boato, sem bases científicas, pode convencer melhor e espalhar o pânico. O boato é terrivel e tem um poder de expansão maior do que o terramoto. Em pouco tempo, é conhecido a centenas de quilómetros do epicentro.

E é tão perigoso as pessoas continuarem assim receptivas às ideias e palavras falsas, desde que sejam bem forjadas e lançadas no momento oportuno!

(Conclui na 5.º pagina)

Fachada do corpo central da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

FOI APRECIADA RECENTE ASSEMBLEIA GERAL

DERANTE elevado número de accionistas reuniu a assembleia geral ordinária do Banco do Algarve, prestigiosa instituição com relevantes serviços prestados à economia regional, de que constitui firme apoio. O acto realizou-se nas instalações sociais em Faro, sob a presidência do sr. Virgílio Martins ****************************** Caiado.

Em nome do conselho de administração, o administrador sr. Luís Gonçalves Camarada, fez clara e minuciosa exposição sobre a grande evolução registada naquele Banco, nos últimos cinco anos. Sobre a carteira de depósitos, referiu que o aumento verificado foi de 184 000 contos, o que signifi-ca uma taxa média anual de aumento da ordem dos 17% e cerca de 85% durante o citado período de cinco anos. Quanto à carteira comercial, principal meio de outorga de crédito, o aumento naquele período foi de 101 000 contos, representando um acréscimo de perto de 80%. De elevado interesse ainda a elevada taxa de liquidez do Banco, correspondendo as disponibilidades a mais de 37% do montante

O sr. Luís Camarada teve ainda oportunos considerandos sobre a necessidade de dar ao Banco nova dimensão geográfica, assunto que

dos depósitos.

(Conclui na 6.º página) THE PERSON NAMED OF THE PE

PELOS MUNICIPIOS

FOI nomeado presidente da Câmara Municipal de Loulé, o sr. eng. Américo Lopes Serra.

O sr. António Hilário de Paula Júnior foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Lagoa.

*********************** VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

DA PRO-ARTE

VAI REALIZAR-SE EM FARI

ANUNCIA-SE para 7 ou 8 do pró-ximo mês, novo espectáculo

promovido pela delegação da Pró-

Arte, e que se integra na linha de alto nível artístico das precedentes

realizações. De novo a arte vai acontecer na capital algarvia e to-

da a Provincia terá o ensejo de as-

sistir a um sarau de excepcional

interesse. Assim a Pró-Arte, que é

dirigida pelo insigne maestro olha-

conhecido através das suas múlti-

os prémios do Conservatório Na-

cituto, que executará a sonata op.

75. «Apassionata», de Beethoven;

o «Nocturno», em ré bemol maior,

de António Fragoso e a «Balada»

declamação de poemas dos conhe-

A outra parte é constituída pela

(Conclui na 7.º página)

em sol menor de Chopin.

SEGUNDO O ACORDO ESTABE ENTRE OS GOVERNOS DOS DOIS PAÍSES IBERICOS COMEÇARÃO EM BREVE AS OBRAS DA BARRA DO GUADIANA DOTANDO ESTE RIO DAS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS À NAVEGAÇÃO - AFIRMOU NA ASSEMBLEIA NACIONAL O ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

NA sua intervenção de 14 deste mês na Assembleia Nacional, o sr. almirante Henrique Tenreiro abor-

dou diversos assuntos do maior interesse para a nossa Província. Reproduzimos a seguir algumas passagens do seu discurso: Muito agradecido está o povo algarvio pelas medidas que estão sendo tomadas pelo Governo, para sados pelo sismo, acudindo imedia-

minorar os elevados prejuízos cautamente aos desalojados; reedificando os edificios públicos danifiabaladas e utilizando casas desmontáveis para solucionar uma situação de emergência. Não esquece, também, em especial o apoio imediato dispensado, quando poucas horas após se ter registado o violento tremor de terra ali acorreu o sr. ministro das Obras Públicas, com o fim de se tomarem as primeiras e decisivas previdências. O que o seguro não cobre passou, por iniciativa própria, à responsabilidade do Governo, num imediato socorro aos mais infelizes da mais pavorosa madrugada, ainda guardada com emoção na nossa memória

Espera o Algarve pròximamente, manifestar o seu reconhecimento pela concretização de outras soluções, que vem aguardando, para resolver todos os seus problemas (Conclui na h. s pagina)

CANALANTANIA CONTRACTOR OF THE PARTY OF THE



Esta lápida que cobre, em campa rasa, es despojes de Gago Coutinhe, foi mandada gravar por els próprio, ainda em vida O famoso cientista previa morrer antes de 1960 e efectivamente, faleceu em 1959 ;

III — O INVESTIGADOR DA HISTÓRIA

nense Ivo Cruz, vem de novo até ACTIVIDADE operosa de Gago nós com a sublime mensagem que A ACTIVIDADE operosa de Gago Coutinho também incidiu sobre a investigação histórica. Neste canos advém dos valores do espírito. O programa comporta duas parpitulo dedicou-se principalmente ao tendo o sector musical sido estudo e crítica da época dos Desconfiado à grande pianista louletacobrimentos, Marinheiro experienna D. Maria Campina, nome bem te e geógrafo distintíssimo, analisa e estuda à luz da ciência náutica, plas actuações, detentora de todos os factos narrados pelos cronistas cional de Lisboa e laureada com 20 valores por aquele prestigioso ins-

> LOTARIAS E TOTOBOLA SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

por GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Com honestidade sem limites, procura dar achegas para o esclarecimento das razões que levaram os nossos primeiros navegadores a empreenderem determinadas rotas. Cria um corpo de doutrina sobre a técnica náutica utilizada nos séculos XV e XVI, relativamente às caravelas dos descobrimentos, com fundamento nas origens des-tas e na arte de velejar. Para fundamentar a sua doutrina faz o estudo dos ventos dominantes, e das correntes maritimas e nessa base estabelece as suas teorias. Faz a apreciação crítica, náutica, da viagem de Vasco da Gama in «Diário de Vasco da Gama», versão portu-(Conclui na 7.º página)

2 1 MAR. 1989 DEP. LEG.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

CHAMBRES AVEC SALLE DE BAIN ROOMS WITH BATH ROOM

RESERVAS: TELEFONES 24062 E 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

CRÓNICA DE FARO



Sombras e reflexos

dos homens, deixando-os entregues à

sua condição primária facamos nós de

conta que temos progredido alguma

Basta um polícia bem avisado para haver educação na clandestinidade

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir

das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.°, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 24505 Residência 24642

O OVO DE COLOMBO

Na Tribuna Nacional, um

orador esclarecido, tratou caso

original; persuasivo, decidido,

generoso e sentimental. Trouxe

para a discussão o problema

da velhada; reclamando a sal-

vação dessa «gente abandonada

Todo o mundo está de acor-

Quanto a mim ... peço des-

Com os meus vinte e dois

anos, cheios de graça e vigor,

idade de que me ufano por ser

a idade do amor, sinto um pa-

vor soberano por tudo que é

decadência; a ruína, a derroca-

Para que serve a velhada, es-

Que há velhotes, na verdade,

que fazem seu «pé de alferes».

Com laivos de mocidade, pis-

cam o olho às mulheres sem

querer saber da idade. De ter

o calor da brasa acalentam

a ilusão e enquanto arrastam

a asa, arrastam os pés no chão, sem que o amor lhes apraza.

Tal atitude, é asneira pró-

pria da senilidade; que a bel-

dade é interesseira. Pois, só

the liga a beldade se o velho

Descansem o corpo exausto!

Quanto a mim (desta me

gabo) resolvi imitar Fausto:

pus num jornal grado anún-

cio e... vendi a alma ao dia-

bo (Cruzes! Canhoto! Abre-

nuntio!) e pus a vida em ho-locausto. E, nunca mais en-

vêem que bem pareço?

este ar todo travesso?

Com esta face rosada não

E, a melena alourada? E,

Queres um jovem querubim?

Eu pergunto ao pequename. E

as moças são como enxame.

Se há por cá tanto rapaz,

para que serve a velhada, s'ela

está quase a falir; se a vida é finalizada? É decisão mais

sagaz deixá-la. Deixá-la ir...

mas, internai-a, repousada, nu-

ma pousada, instalada na es-

JOTATE

trela Vénus sideral.

Não digo que a tratem mal.

È mais a mim, mais a mim!

oferece a carteira!

velheço ...

da, senilidade, falência.

sa triste incoerência?

de toda a comiseração».

culpa. Discordo!

Prosa rimada

obsceno-futebolística da Ribeira.

Como a educação é simples..

coisa e defendamo-la.

OSTO de ver um desafio de futebol de rua, mas, numa cidade progressiva como Faro, estes têm desaparecido. A falta de espaços livres e os preceitos civicos, e não sei quantos preceitos mais, têm destruído, pouco a pouco, os campos de jogos e afugentado os candidatos a ases. É, como quase sempre acontece, tiram-se aos moços jogadores os recintos «domésticos», mas não se lhes dão parques desportivos apropriados, com técnicos e educadores habilitados para transformarem essa massa incipiente em bons atletas e homens dignos. Resulta daí, que, onde deveria surgir um ser humano idealmente

formado isto é, com uma educação integral — todos sabem como isto | à matéria, esquecendo a formação moral se consegue, não é verdade? capaz de representar a sua escola, o seu grupo, a Pátria, aparece, nesse mesmo sítio — simbòlicamente, está bem de ver — um maravi-lhoso bloco de habitações, capaz, também, de representar uma quantidade de coisas, necessàriamente mais importantes e urgentes do que tudo o mais. Ao fim e ao cabo é tudo uma questão de representações. E a diferença, como se pode ver, não é assim tão grande que valha a pena qualquer pessoa in-comodar-se por tão pouco. É só o homem a desprezar o homem.

Mas essa troca, ou a ignorância que o homem tem de si próprio, só nos traz satisfação na medida em que a cidade cresce, alinha-se e cobra mais impostos, enquanto nós pagamos mais de renda de casa. E quanto mais pagamos mais descontraidos ficamos, porque nos livramos de dar cabo da cabeça a pensar aonde devemos ir gastar o dinheiro que não ganhamos ou o pouco que nos fica depois dessas atribulações. E não é uma felicidade, isto?

Todavia, em questões de progresso não sei bem como essas coisas se processam ou o que é mesmo costume rotular-se de progresso. De tudo o que me têm apresentado para justificar esse palavrão, ainda só reconheci avanco tecnológico. Por toda a parte só e só melhoria da máquina e das teorias de fazer andar a máquina mais depressa, a humana incluída. Vejam-se os processos de trabalho acelerado que se inventam por toda a parte. Está-se mesmo a ver... Mas os inventores dizen que a máquina alivia o homem. Se ela aliviasse só no trabalho?!.

Será que a educação também tem avançado no mesmo ritmo em que tudo o mais? Creio que não. Não confundir educação com instrução. Pois não há ninguém que não conheça na sua roda de convívio uma pessoa muito instruída e tão mal educada como qualquer besta que dá pelo nome de cavalo. E olhem que o animal tem boas maneiras. Educação é muito mais difícil de se conseguir, mas há quem prefira tudo o mais à educação e por isso surgem todos os dias progressos. É tudo uma questão de gosto. O homem constrói o «palácio da educação» à força de pragas e não sei de quantos palavrões. Mas constrói e bem e isso é que é essen-

Ali para os lados da Ribeira, num terreno livre entre um moderno hotel e a casa da passagem de nível da C. P. fazem-se de vez em quando belos jogos de futebol. Coisa que eu gosto de ver. De ver mas não de ouvir. E, confesso, que noto progresso na maneira de jogar dos moços, nas bolas que pontapeiam, no calçado que usam, nas roupas que vestem, e não sei em quantas coisas mais. Há avanço nítido em tudo menos neles próprios, jogadores. A sua linguagem, por exemplo, é a de carroceiros do tempo da conquista de Faro aos mouros, desbragada, insolente, descuidada, anti-cívica, anti-moral e anti--progresso. É de pôr os cabelos em pé à mundana mais despreocupada.

Seria bom, só por um princípio de educação, que a polícia «de bons costumes» fizesse desaparecer dali essas contendas, em que até o próprio futebol fica a perder. Concordo que mostremos ao mundo o nosso progresso, mas escondamos o que não tem possibilidade de qualquer aperfeiçoamento. Isso, além de mostrar bom-senso, já denota um bom sintoma de melhoria educacional.

Desculpem os futebolistas da Ribeira. Mas para jogar a bola não é necessário escandalizar nem ruborizar as pessoas. No futebol existem regras e leis que condenam a falta de educação. E onde não houver árbitro terá de entrar a policia

Já que todo o progresso se dedicou

Partidas e chegadas

Regressou da sua viagem a Londres o nosso amigo e comprovinciano sr. Mamuel Baptista Camarada, funcionário do Banco Português do Atlântico.

Em viagem de negócios e acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria d'Assunção Rua E. G. Cabrita Neto, desloca-se na segunda-feira de visita a vários países da Europa, o nosso amigo e colaborador sr. Joaquím Manuel Cabrita Neto, administrador-delegado da conceituada firma Est. Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S. A. R. L.

— Fixou residência em Lisboa o nosso assinante sr. José Francisco de Magalhães Barros Gamboa.

— Transferiu a sua residência de Vila Real de Santo Antônio para Tunes o nosso assinante sr. Antônio Oliveira Coelho. Regressou da sua viagem a Londrez

Foi submetida a melindrosa intervenção cirúrgica encontrando-se internada num quarto particular do Instituto de Oncologia Professor Francisco Gentil, em Lisboa, a sr.ª D Amélia do Carmo Silva de Sousa Freire, esposa do nosso assinante em Lagoa sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, en No Hospital de Santa Marta, em Lisboa, encontra-se internado o nosso comprovinciano sr. Artur André Horta, pai do nosso amigo sr. Artur Aleixo Horta, gerente bancário em Grândola.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhā, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça-feira, Oliveira Bomba; quarta-feira, Alexandre; quinta-feira, Crespo Santos e sexta-feira, Paula

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhā, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Confiança; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhā, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhā, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S BRÁS DE ALPORTEL, hoje,

Nunes, Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quin-ta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pe-reira

reira,
Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus,
Em TAVIRA, a Farmácia Montepio.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O espião do chapéu verde»; amanha, «Da terra à lua»; terça-feira, «Raparigas ao sol»; quinta-feira, «O magnifico

estrangeiro». Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Charada internacional» e «Carga branca para Hong-Kong»; amanhã, «Por amor... por magia...». Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Senhora de Fátima». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Adeus Gringo» e «O gendarme em Nova York»; quinta-feira, «Um homem chamado Gringo» e «234 rompe o bloqueio»

em Nova Yorks; quinta-feira, «Um homem chamado Gringo» e «234 rompe o bloqueio».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A pistola do mal» e «O alfabeto do crime»; amanhā, «Caçadores de escalpes»; terça-feira, «O amor 68» (teatro); quarta-feira, «Sete vezes mulher» e «Pancho Villa»; sexta-feira, «Matar para viver» e «Mãos criminosas».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Guerreiros do Sahará» e «A revolta de um cobarde»; amanhā, «Marisol e o toureiro»; terça-feira, «Duelo sem tréguas»; quarta-feira, «Adeus amigo»; quinta-feira, «Amor 68».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Olho por olho» e «Noivo da América»; terça-feira, «Os longos dias da vingança».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «A montanha de luz» e «A máscara do Zorro»; amanhā, em matinée e soirée, «O magnifico estrangeiro» e «O filho do capitão Blood»; terça-feira, «Um homem chamado Adão» e «A cidade prisioneira»; quarta-feira, «O processo

Novo presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela

шиттиттит

CACELA — Por motivo do falecimento do sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, que durante duas dezenas de anos desempenhou as funções de presidente da Junta de Freguesia desta localidade, tomou posse daquele cargo o sr. Manuel António Feliciano.

Fazemos votos para que o novo presidente, durante o seu mandato, veja resolvidas algumas das mais instantes necessidades da freguesia. Sabemos que vontade não lhe falta, mas o seu posto não é isento de dificuldades e incompreensões e por isso mesmo, o que aparentemente é de fácil solução, arrasta-se em inexplicável demora.

E sobre necessidades prementes, lembramos uma que supomos prioritária — a instalação da Junta de Freguesia. A casa onde funciona não reúne o minimo de condições de comodidade. Acanhada, sem mobiliário capaz, sem luz nem condições higiénicas de qualquer natureza, não serve para quem nela vai trabalhar, nem para o público que dela necessita. Será agora a ocasião propícia para se levantar de novo a necessidade da construção de um edificio próprio, tanto mais que o seu local foi previsto no plano de urbanização e o terreno está à espera de ser ocupado. A construção do edifício da Junta de Freguesia será um duplo beneficio para os seus utentes e para a localidade, que verá surgir, enquadrado no plano de urbanização, mais um imóvel. Porque não é demais lembrarmo-nos de que Cacela tem um plano de urbanização, onde não se constró; continuando a terra a dispersar-se, sem proveito para ninguém. — C.

AGENDA

NECROLOGIA

D. Bárbara da Conceição Segura

Faleceu no sítio da Altura, a sr.*
D Bárbara da Conceição Segura, de 75 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. José Teotónio Germano Lopes, vereador da Câmara Municipal de Castro Marim, Era mãe dos srs. Manuel Porfírio Lopes e António Germano Lopes; sogra das sr.** D. Rita do Livramento Lopes e D. Maria de Lourdes Feliciano Lopes; irmã das sr.** D. Isabel Segura e D. Mariana Segura; cunhada da sr.* D. Maria Joaquina Auta Lopes e dos srs. Francisco Germano e José Francisco Lopes Germano; e avó das meninas Maria Isabel Feliciana Lopes, Maria José Gonçalves Lopes, Felisbela Luís Gonçalves Lopes e do menino José Joaquim Feliciano Lopes.

O funeral que se regligou para o cestiones de conserva de se conserva de se

Lopes,
O funeral, que se realizou para o cemitério de Castro Marim, constituiu
grande manifestação de pesar e nele
se incorporaram várias entidades do

D. Olívia Alves Madeira

Faleceu em Lisboa, onde residia, realizando-se o funeral para S. Bartolomeu de Messines, a sr.* D. Olívia Alves Madeira, de 62 anos. Deixa viúvo o sr. Francisco Afonso Madeira, industrial de cortiças e proprietário no concelho de Silves.

João do Carmo Gonçalves

Em Armação de Pêra, de onde era natural, faleceu o sr. João do Carmo Gonçalves, de 91 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.* D. Irene dos Santos Gonçalves. Era pai das sr.* D. Bárbara do Carmo Gonçalves, D. Teresa de Jesus Gonçalves, D. Maria José dos Santos Gonçalves e dos srs. Eduardo do Carmo Gonçalves y José do Carmo Gonçalves e Manuel do Carmo Gonçalves; sogro das sr.* D. Lúcia Guerreiro e D. Maria José dos Reis Gonçalves e dos srs. José Gos Reis Gonçalves Guerreiro Lourenço.

António Ventura

Nas Caldas de Monchique, de onde era natural, faleceu o sr. António Ventura, de 82 anos, que deixa viúva a sr.* D. Clementina Ventura. Era pai das sr.*a dr.a Candida Margarida Ventura e dr.*a Maria Clementina Ventura Campos Lima, casada com o sr. dr. Manuel Campos Lima, advogado em Portimão, e dos srs. dr. António Pires Ventura, médico-veterinário e subintendente de Pecuária no concelho de Monchique, e Joaquim Pires Ventura, funcionário superior da Celcate.

Pedro António Romeira

Faleceu em Olhão, onde residia há muitos anos o sr. Pedro António Romeira, de 84 anos, comerciante, natural de Moncarapacho.

Era pai das sr. dr. Bernardette de Jesus Romeira Belchior, proprietária do Externato Dr. João Lúcio, em Olhão e do Colégio de S. Brás de Alportel e D. Maria de Lurdes Romeira Morgado; sogro dos srs. José Belchior Viegas, industrial e José Gomes Morgado, comerciante; avô das sr. D. Maria Stela Morgado Henriques, D. Maria Stela Morgado Henriques, D. Maria Olávia Ricardo Morgado, professora oficial em São Brás de Alportel e D. Maria Fernanda Romeira Morgado Correia, já falecida; dos srs. dr. Eduar-

Quiller» e «Os candidatos»; quinta-feira, «Oiro sangrento» e «O templo do elefante branco»; sexta-feira, «Os cavaleiros do terror».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os espiões de helicóptero» e «Safari no inferno»; amanhã, «Antes que cases»; segunda-feira, «Com a pedra no sapato»; quarta-feira, «Laços eternos»; quinta-feira, «Laços eternos»; quinta-feira, «Laços eternos»; quinta-feira, «Com a manhã, «A minha senhora» e «O enigma da serpente negras; quinta-feira, «Os complexos» e «Pago para matar».

Em S. BRAS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A minha senhora» e «O enigma da serpente negras; quinta-feira, «Os complexos» e «Pago para matar».

Em S. BLIVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O homem que ri»; amanhã, em matinée e soirée, «O ódio que gerou o amor»; terça-feira, «Doze indomáveis patifes»; quinta-feira, «Um homem e muitas mulheres».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSI-NES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «A máscara de superargo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓ-NIO, no Cine-Foz, amanhã, «O marinheiro»; terça-feira, «Ringo e a sua pistola de ouro»; quinta-feira, «Ladrão que rouba a ladrão».

do João Passos Correia, José Gomes Romeira Belchior Viegas, e Mariu Margado, funcionátio do Sanco de Oliveira Henriques, empregado comercial e dos meninos José Manuel Romeira Belchior Viegas e Maria Margaria Romeira Belchior Viegas, o seu funeral constituiu expressiva manifestação de pesar, nele se incorporante da praça de Olhão, onde desfrutava de gerais simpatias.

Em Portiñão, de onde era natural, faleceu a sr.* D. Isabel Assis Alberto Guerreiro, estudante universitário em Lisboa; cunhada da sr.* D. Georgina da Purificação Guerreiro Fernandes e dos srs. José Fernandes Guerreiro, funcionário aposentado, Fernando de Jesus Guerreiro, funcionário aposentado, Fernandes a dos sr.* Alberto Guerreiro, funcionário aposentado, Fernando de Jesus Guerreiro, funcionário aposentado, Fernando de Jesus Guerreiro.

D. Etelvina das Dores Ferreira

D. Etelvina das Dores Ferreira

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.* D. Etelvina das Dores Ferreira, natural de Faro, que deixa viúvo o sr. José Ferreira, chefe de oficinas de «O Século» e do «Diário de Lisboa». Era mãe da sr.* D. Maria de Lurdes Ferreira Coelho, ausente no Brasil, e do sr. dr. Armando José Ferreira e irmã do sr. Manuel Gabadinho Correia, co-proprietário da Mercearia Aliança, em Faro.

D. Júlia Valadares de Aragão Pacheco

Faleceu em Portimão, realizando-se o funeral para o cemitério de Monchique, a sr.* D. Júlia Valadares de Aragão Pacheco, viúva, de 93 anos, natural de Loulé. Era mãe da sr.* D. Maria Bárbara Pacheco Teixeira Gomes e dos srs. Joaquim Valadares Pacheco, José Valadares de Mascarenhas Pacheco e dr. António Valadares de Aragão Pacheco.

TAMBEM FALECERAM :

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓ-NIO — a sr.ª D. Maria Monteiro, de 79 anos, dali natural, viúva de Augusto Guarrairo

anos, dali natural, viúva de Augusto Guerreiro.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Amália Trindade Paixão, de 80 anos, viúva, dali natural, avó do sr. Hélder Francisco Figueira Fonseca.

— o sr. Joaquim do Sacramento Neto, de 73 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Júlia da Encarnação e pai das sr.ª D. Júlia da Encarnação e pai das sr.ª D. Alda da Cruz Neto, D. Maria Antónia Neto e dos srs. Vitorino Sotero Neto, Francisco José Neto, José Justiniano Neto e Joaquim do Sacramento Neto.

— o sr. João Rodrigues, de 70 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Emiliana de Jesus.

— o sr. João Basílio Correia, de 71 anos, natural de Moncarapacho, que deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Correia e era pai da sr.ª dr.ª Maria João Amaro Correia Dias da Costa.

Em LISBOA — o sr. Arnaldo Baptista, de 54 anos, natural de S. Pedro, Faro, casado com a sr.ª D. Ermelinda Ferreira.

— o sr. Luciano Alexandrino Marques Colaço, de 71 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Suzana Gabriela Galvão de Melo Colaco.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Reis, de 73 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, Silves, mãe da sr.ª D. Esménia do Carmo Bartolomeu Reis Loureiro.

— a sr.ª D. Isabel de Jesus, de 56 — a sr. D. Isabel de Jesus, de 56 anos, natural de Mexilhoeira Grande, Portimão,



AGRADECIMENTO

Jeão do Carmo Gonçalves

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

— a sr.* D. Maria Porfíria da Silva Justo, de 86 anos, viúva, natural de Monchique, mãe da sr.* D. Irene Afonso Justo Rodrigues e dos srs. Manuel da Silva, Domingos Afonso e António da Silva Justo.

— o sr. João Marcelino de Carvalho, de 17 anos, natural de Olhão, filho da sr.* D. Albertina dos Santos de Carvalho e do sr. Marcelino de Carvalho.

— o sr. Joaquim João Raminhos, de 67 anos, funcionário público aposentado, natural de Silves, casado com a sr.* D. Clementina Cabrita Martins Raminhos.

sr.* D. Clementina Cabrita Martins Raminhos.

— a sr.* D. Balbina Jacinto dos Santos Ramos Taborda, de 68 anos, viúva, natural de Silves, mãe do sr. Fernando Augusto Santos de Ramos Taborda, irmā das sr.* D. Teresa Jacinto dos Santos, D. Adelidia Jacinto dos Santos, D. Adelidia Jacinto dos Santos de Santos e dos srs. Serafim Jacinto dos Santos e António Jacinto dos Santos.

— a sr.* D. Louise Queffelec da Silva, de 83 anos, viúva, natural de Olhão.

— o sr. António dos Reis Valério, de 76 anos, natural de Monchique casado com a sr.* D. Maria Luísa Marques Valério, pai dos srs. Hélder Correia de Jesus Valério e Arlindo Correia de Jesus Valério.

— a sr.* D. Elisa Maria Correia, de 72 anos, natural de S. Marcos da Serra (Silves), mãe do sr. José Correia Lourenço.

— a sr.* D. Ermelinda do Carmo.

de 72 anos, natural de S. Marcos da Serra (Silves), mãe do sr. José Correia Lourenco.

— a sr.* D. Ermelinda do Carmo, de 80 anos, natural de Santa Maria do Castelo (Tavira), irmã da sr.* D. Palmira Alves.
— o sr. dr. António Ramos Bandeira, de 64 anos, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, natural da Sé (Faro), casado com a sr.* D. Cidália dos Santos Ramos Bandeira.
— o sr. José Pinheiro, de 75 anos, casado, agricultor, natural de Sagres.
— o sr. José Pinheiro, de 75 anos, de 57 anos, gerente comercial, natural de Silves, casado com a sr.* D. Maria do Vale dos Santos Lima Elias e filho da sr.* D. Zília de Almeida Lima Elias, — o sr. Estêvão Mateus dos Santos, de 73 anos, natural de Boliqueime (Lou-1é), casado com a sr.* D. Emília Jorge Franco Estêvão.
— a sr.* D. Maria do Rosário dos Reis Ferrão, de 78 anos, natural de Olhão, mãe da sr.* D. Elsa dos Reis Ferrão Cabrita.
— o sr. José Martins Gaivota, de 65 anos, natural de Olhão, comerciante, casado com a sr.* D. Eufrásia de Sales Jorge, pai da sr.* D. Maria Celina Jorge Martins Araújo, casada com o sr. dr. Joaquim Filipe Araújo.
— o sr. Francisco Constantino Cúmano, de 68 anos, solteiro, natural de Faro.

Faro.

— o sr. Manuel dos Santos Gregório, natural de Quelfes (Olhão), casado com a sr.ª D. Otflia do Carmo.

— o sr. Lino da Costa Morgado, de 92 anos, viúvo, natural de Paderne (Albufeira).

bufeira).

— a sr.* D. Maria Rodrigues Fonseca, natural de Vila do Bispo, viúva, mãe das sr.** D. Betsy Fonseca Campião, casada com o sr. dr. Reinaldo José Cabral Félix Campião, D. Musette Rodrigues Fonseca, casada com o sr. José Tropa e do sr. Adelino Fonseca, casado com a sr.* D. Arminda da Conceição Rodrigues Fonseca.

Na COVA DA PIEDDADE — a sr.ª D. Maria do Carmo Salema, de 84 anos, viúva, natural de Silves, mãe do sr. Dimas Salema Antão.
— a sr.ª D. Maria Viegas, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Luísa Viegas Bento e dos srs. Domitílio e Carlos Viegas Correia.

Em SINTRA — o sr. Manuel Martins, de 61 anos, natural de Algoz (Silves), casado com a sr.ª D. Laura Cabrita.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pesames.



Artes diversas

63 348\$00 De 12 a 18 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas

Vende-se

Uma máquina ceifeira atadeira marca «Olímpia» de 4 rodas, em estado novo, muito em conta.

Trata do assunto o próprio: Manuel António Feliciano — Pedras de Cima (próximo da Luz de Ta-

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. | Consultérie 22013 Residência 24761

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO ... O ME-LHOR CAFE.







Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Em conformidade com as previsões constantes do relatório que oportunamente submetemos à esclarecida apreciação de V. Ex. 85, juntamente com o balanço e contas do exercício de 1967, o ano passado desenvolveu-se, do ponto de vista económico, como prolongamento do anterior, sendo ambos dominados fundamentalmente pelas mesmas tendências.

No decurso de 1968, verificaram-se os efeitos de alguns factores expansionistas vigorosos, sobretudo na América do Norte, embora mesmo esses factores expansionistas suscitem reservas, por admitir-se que os acréscimos de consumo encontrem larga contrapartida em restrições de poupança. Também se mostrou em termos favoráveis a situação económica na Alemanha, já refeita da recessão sofrida em 1967. Mas, não é possível fazer assentar nessas circunstâncias um juízo seguro relativo a uma evolução satisfatória dos condicionalismos económicos internacionais.

Foram nítidas as elevações de preços e de salários na Europa Ocidental; e notou-se também nesta zona alguma quebra de exportações, sobretudo em relação à França e à Itália, a qual se procurou compensar através de maiores procuras internas.

A fragilidade dos sistemas monetários, que fora posta em destaque pela desvalorização da libra e outras moedas em 1967, não deixou de se sentir constantemente no decurso do ano de 1968, através de frequentes alarmes quanto ao nível de cotações monetárias e quanto ao mercado do ouro, dominado por comportamentos especulativos. A situação criada levou os Estados Unidos a suprimir a exigência legal de cobertura ouro destinada a garantir a circulação fiduciária norte-americana; e conduziu à profunda reforma do Fundo Monetário Internacional decidida em Junho pelo Conselho de Governadores daquele Fundo. Entretanto, a África do Sul preparou-se para fornecer o ouro necessário à reconstituição das reservas dos bancos centrais de diversos

As tentativas orientadas no sentido dum alargamento do âmbito geográfico do Mercado Comum Europeu, pela adesão da Grã-Bretanha e outros países, continuaram a mostrar-se infrutíferas. E tais frustações vieram avolumar ainda as dúvidas e indecisões sobre a estruturação futura dos grandes espaços económicos esbocados no Continente Europeu, sobre a viabilidade dessa estruturação e sobre os riscos inerentes aos esforços de adaptação das economias nacionais àqueles espaços.

O condicionalismo externo sucintamente referido criou naturalmente dificuldades às exportações portuguesas, designadamente às exportações de «invisíveis», operadas através do turismo; e também pelos efeitos sobre as remessas dos emigrantes portugueses, aquele condicionalismo externo afectou o regular ingresso de cambiais no espaço português. Sob a pressão destes factores externos e duma procura interna cuja curva ascendente a oferta tem dificuldade em acompanhar, se desenvolveu a economia portuguesa, no decurso de 1968.

Os preços no consumidor revelaram um aumento que se fez sentir sobretudo nas grandes cidades; mas os aumentos de salário foram ainda mais sensíveis no comércio, na indústria e na agricultura. E a subida de salários na agricultura não foi ainda maior porque o êxodo rural se tornou um pouco menos intenso e porque os custos de produção atingidos neste sector levaram a uma redução considerável de áreas cultivadas. Este retraimento por parte da lavoura põe novamente em relevo a necessidade de

rever o processo de formação dos preços na produção agrícola, cuja evolução tem sido mais lenta que a dos preços dos serviços e dos produtos da indústria.

Não são de excluir vícios de estrutura do sector agrícola pelo que respeita à organização da produção, vícios que, aliás, se hão-de encontrar também noutros sectores. E, para além deles, a posição relativamente desfavorável deste sector depende da sua insuficiente capacidade de nenociação. Verifica-se aliás que a lavoura portuguesa se está retraindo em face dos seus elevados custos de produção, apesar da sucessão de dois anos agricolas satisfatórios, sobretudo no sector cerealífero.

As dificuldades sentidas pelas nossas indústrias não têm ainda permitido, como noutros países, que os modestos rendimentos da lavoura sejam compensados amplamente no conjunto do produto nacional.

Aquelas dificuldades parecem imputáveis, em termos gerais, ao esforço de adaptação a espaços económicos mais vastos e à insuficiente formação de capitais, que implica sacrifícios de

Em economias de produção mais diversificada e experimentada, podem os aumentos de consumo constituir novos estímulos para as respectivas produções nacionais: mas em economias menos desenvolvidas os aumentos de consumo que excedem a satisfação de necessidades primárias reclamam bens de origem externa, por tal forma que o fluxo de importações sobreleva os estímulos à produção nacional que os aumentos de consumo determinam. Daí que os esforços no sentido da industrialização exijam normalmente sacrifícios de consumos, os quais nem sempre podem realizar-se, pois a sua aceitação depende, em larga medida, de factores exógenos em relação ao processo económico.

Planeamentos seguros de realizações, hierarquização de fins e meios impõem-se no panorama económico português. E à luz deste, as instituições bancárias assumem um relevo ainda maior do que aquele que lhes corresponde em estruturas económicas estabilizadas, situadas para além duma fase de transformação. Assim o tem entendido, há muito, o vosso Banco. Os números que são apresentados a V. Ex. 85 para apreciação na Assembleia Geral ordinária convocada, reflectem esse entendimento, pois o Banco Borges & Irmão tem sido impulsionado pela consciência da função social da sua própria actividade, a qual tem de ser mais nítida ainda neste sector que em qualquer outro:

O vosso Banco, tendo sempre presente as suas responsabilidades no plano da Economia Nacional e procurando acima de qualquer outro escopo, embora legítimo, bem cumprir a sua missão, manteve sempre, a par da sobriedade de atitudes que é tradicional na Banca, a intransigente defesa de rigorosos princípios de concorrência leal. Manteve-se, em suma, a mais escrupulosa ortodoxia de processos.

Com as limitações impostas pelos condicionalismos conjunturais, este Banco continuou a dar e até reforçou substancialmente o seu decidido e sempre criterioso apoio aos diversos sectores da economia nacional; designadamente àqueles em relação aos quais desde sempre tem mantido posição de relevo, sem prejuízo da expansão geográfica e da diversificação sectorial também realizadas. O aumento da carteira comercial no último exrcício bem documenta os assinaláveis serviços prestados pelo Banco à Economia Portuguesa. E melhor se avaliará desses

serviços em face de uma análise cuidada da distribuição da refe-

As preocupações de cumprir do Banco Borges & Irmão não se circunscrevem ao espaço metropolitano português. A sua acção projectou-se amplamente no plano das relações comerciais entre a Metrópole e o Ultramar, tanto por forma directa, através das operações realizadas pelos seus estabelecimentos, como indirectamente, através do Banco de Crédito Comercial e Industrial, empresa bancária afiliada que constitui importante factor dinamizante, de grande relevo, nas economias angolana e moçam-

O ano de 1968 foi assinalado, na vida interna do Banco Borges & Irmão, por tarefas vastas de actualização de estruturas e serviços que não passaram despercebidas ao público seu principal beneficiário, o qual tem acompanhado com carinhoso interesse as obras de ampliação, remodelação e modernização das instalações e equipamento da Sede, Filial e numerosos outros estabelecimentos. Também o Banco se expandiu no sentido geográfico, levando a sua presença à Ilha da Madeira, com a abertura da agência do Funchal, a mais duas capitais de distrito do Continente - Aveiro e Viseu - e a Alcácer do Sal. Novas Dependências urbanas foram abertas em Lisboa, na Avenida de República, e no Porto, na Rua de Santa Catarina.

Dentre os números referidos à data do fecho do exercício. de 1968, mais significativos da posição do Banco e do trabalho realizado, mencionamos os respeitantes a Capital e Reservas 588 701 605\$92, a Caixa e Depósitos no Banco de Portugal 1 907 699 431\$06, a Depósitos 10 333 660 052\$00 e a Carteira Comercial 6 646 381 920\$11.

Tendo em vista a referida posição do Banco e os resultados obtidos que, em termos contabilísticos, se cifram no montante de lucros líquidos de Esc. 56 420 586\$23, o Conselho de Administração propõe para estes lucros a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal Esc. 36 000 000\$00 Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estat. Esc. 4 339 806\$00 Dividendo (cativo de imposto) Esc. 15 000 000\$00 Esc. 1 080 780\$23

Aprovada esta proposta, o Capital e Reservas elevar-se-ão a Esc. 624 701 605\$92.

Continuou a acompanhar as actividades do Banco pela forma criteriosa e dedicada de sempre o Ex.mo Conselho Fiscal, ao qual este Conselho de Administração renova os protestos da sua muita consideração e alto apreço.

O Pessoal do Banco foi inexcedível de zelo, dedicação ecompetência, mostrando-se sempre bem compreensivo da importância e delicadeza das suas funções, sem o bom cumprimento das quais os satisfatórios resultados atingidos não seriam possíveis. O Conselho de Administração tem muito prazer em manifestar-lhe o seu reconhecimento e reafirmar-lhe a sua muita

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã) José da Silva Braga Miguel Gentil Quina Miguel Rezende

Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama Antão Santos da Cunha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968		ACTIVO
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL	阿斯尔米斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯斯	
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 907 699 431806	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	298 734 770\$41	
Promissórias de Fomento Nacional	93 000 000\$00	
Correspondentes no Estrangeiro	307 736 874\$34	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	21 763 664\$33	
Carteira de Títulos e Cupões	223 944 976\$24	
Carteira Comercial	6 646 381 920\$11	
Letras sobre o Estrangeiro	46 197 349\$49	
Correspondentes no País	428 015 792\$99	Contract of the same
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	452 522 422\$32	
Devedores e Credores	338 129 637\$89	
Accionistas	_S_	
Empréstimos a mais de um ano	381 483 970\$66	
Outros Valores Realizáveis	7 359 501800	11 152 970 310\$84
IMOBILIZADO		
Participações Financeiras	110 072 620\$00	
Imóveis	203 072 185327	
Amortização (a deduzir)	9 147 088\$88	
Imobilizações Diversas	74 848 098\$95	378 845 815\$34
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Dividendos Antecipados	A Company of the Comp	—S—
Contas Diversas		4 083 286 055868
COMPANY SERVICE TO THE PARTY OF		15 615 102 181586
CONTAS DE ORDEM		
Valores de Conta Alheia	4 533 365 932\$41	
Valores Recebidos em Caução	2 302 420 239\$77	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 575 197 285\$68	
Devedores por Aceites	506 079 699\$40	A RELIEF TO A
Devedores por Créditos Abertos	371 033 122\$42	N. Landing Co.
Outras Contas de Ordem	510 871 197\$24	9 798 967 476\$92
		25 414 069 658\$78

			101111	THE PARTY NAMED IN		The State of
100						

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1968		DEBITO
Juros e comissões a nosso cargo	167 916 268\$30	
Contribuições e impostos	13 915 426\$10	
Despesas com o pessoal	120 492 520\$48	
Despesas gerais	31 056 290\$85	
Encargos diversos	1 174 966\$40	
Provisões e amortizações	32 937 521\$73	367 492 993\$86
Saldo		56 420 586\$23
THE REPORT OF THE PARTY OF THE	The same of the sa	423 913 580\$09

PASSIVO	a straight & photograph !	
EXIGIVEL	THE RESERVE OF THE PARTY OF THE	and the same and
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	4 810 606 004\$52	A STATE OF THE PARTY OF THE PAR
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	7 767 920\$09	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	843 295 951\$91	TO SECURITION AND SEC
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Estrangeira	-\$-	IN ISSUE DE DESTRU
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	4 671 990 175\$48	N. HALL RESIDEN
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	-\$-	10 333 660 052\$00
Cheques e Ordens a Pagar	164 890 452\$65	
Exigibilidades Diversas	4 758 504\$78	to stand springing
Correspondentes no País	9 276 791\$27	
Correspondentes no Estrangeiro	6 022 755\$12	THE RESERVOIS
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	10 804 888\$31	
Devedores e Credores	123 163 120\$11	318 916 512\$24
		10 652 576 564\$24
NÃO EXIGIVEL		and the second second
Contas Diversas e Provisões		4 317 403 425\$47
CAPITAL E RESERVAS		AND THE PROPERTY OF THE PARTY O
Capital	250 000 000\$00	AND THE YEAR OF
Fundo de Reserva Legal	104 000 000\$00	et and management of the
Reserva de Reavaliação	104 701 605\$92	Was William Melecular
Outros Fundos de Reserva	130 000 000\$00	588 701 605\$92
RESULTADOS	THE PARTY OF THE P	PRINCEPHEN
ucros e Perdas	STUDY TO STUDY OF STREET	STATE OF PERSONS
Saldo do exercício anterior	1 018 808\$18	OF THE PARTY OF
Besultados do exercício	55 401 778\$05	56 420 586\$23
		15 615 102 181\$86
CONTAS DE ORDEM		de l'annual de
Credores por Valores de Conta Alheia	4 533 365 932\$41	trinial metalens
Credores por Valores Recebidos em Caução	2 302 420 239\$77	the object a h
Garantias e Avales Prestados	1 575 197 285\$68	- Becommendate
Aceites	506 079 699\$40	ment unite comes
Créditos Abertos	371 033 122\$42	omine de lucie pel
Outras Contas de Ordem	510 871 197\$24	9 798 967 476\$92
A STATE OF THE PARTY OF THE PAR	COLUMN THE PARTY OF THE PARTY O	25 414 069 658\$78

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Saldo do exercício anterior		1 018 808\$18
Juros e comissões a nosso favor	382 214 465\$80	
Resultado em operações cambiais e sobre títulos	14 448 876\$87	AND 12 3 5
Rendimento de títulos de crédito	8 336 501\$94	The second of th
Outros rendimentos, receitas e lucros	17 894 927\$30	422 894 771\$91
THE PROPERTY OF	101101	Filling Short or
		423 913 580\$09

O CHEFE DA CONTABILIDADE Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal analisou atentamente, conforme lhe cumpria, o Relatório, Balanço e Contas apresentados pela Administração e respeitantes ao ano social de 1968, os quais correspondem, com o maior rigor, aos exames de contas e valores a que este mesmo Conselho procedeu no decurso do respectivo. exercício. Pode, assim, o Conselho Fiscal, na base do mais amplo esclarecimento, manifestar o seu inteiro acordo relativamente àqueles documentos, assim como a toda a marcha dos negócios sociais, que sempre encontrou na melhor ordem.

O relatório do Ex.mo Conselho de Administração dá-nos conhecimento sucinto do condicionalismo externo e interno em face do qual o Banco teve que actuar. Mas só quem, como os membros deste Conselho Fiscal, teve o ensejo de acompanhar de perto essa actuação sabe até que ponto ela se mostrou avisada, prudente e esclarecida, através das múltiplas opções que, sempre ao melhor nível de inteligência, dignidade e correcção de processos, o Ex.mo Conselho de Administração soube realizar. Faltaria a um dever de justica o Conselho Fiscal se não desse muito especial relevo àquela actuação.

Achando-se a proposta de aplicação de lucros líquidos do exercício de 1968 constante do Relatório do Ex.mo Conselho de Administração absolutamente de harmonia com todos os elementos da contabilidade da empresa, e correspondente também à mais equilibrada ponderação dos interesses a considerar para o efeito e tendo presente o parecer favorável emitido pelo Ex.mo Conselho Geral do Banco, o Conselho Fiscal tem a honra de

1 — que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas

do exercício de 1968, 2 — que seja dado ao saldo da conta de lucros e perdas

a aplicação proposta pelo Conselho de Administração, 3 — que seja louvado o Conselho de Administração pela accão desenvolvida.

Porto, 22 de Janeiro de 1969

O CONSELHO FISCAL Affonso Corrêa Leite José Gualberto de Sá Carneiro Manuel Pinto de Azevedo Júnior

Combata o

MILDIO DA VINHA

c o m

FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MILDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OIDIOS

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVICOS AGRONÓMICOS DA SAPEG

£****************

LISBOA

Rua Vítor Cordon, N.º 19 Telef. 366426

Depositário em FARO

IOÃO INÁCIO Horta das Figuras - Faro Telef. 24000

Segundo o acordo estabelecido entre os Governos dos dois países ibéricos começarão em breve as obras da barra do Guadiana

(Continuação da 1.º página)

e permitir uma maior valorização do seu património.

Uma foi há dias anunciada e recebida com grande júbilo: a da cenda com grande junto. a da criação de uma zona de jogo no Algarve, inteligente e oportuna-mente criada pelo sr. secretário de Estado da Informação e Turismo que mais uma vez, evidenciou o seu muito interesse pelos assuntos que se prendem directamente com o Algarve. Tal concessão irá permitir certamente um notável impulso no desenvolvimento turis-tico da Provincia.

Outra, parece, igualmente, bem encaminhada: a construção da nova via ferroviária Barreiro-Faro. Esta justa aspiração dos algarvios, esperança que ao longo de algumas décadas os tem acompanhado, tornou-se numa promissora esperança a caminho da realidade, desde que o Conselho de Ministros para Assuntos Económicos, reunido já sob a presidência do professor Marcello Caetano, aprovou no Plano de Re-novação de Via Férrea, uma obra lização orça em cerca de dois milhões e seiscentos mil contos e que abrange cerca de 1500 quilômetros de via, ou seja um terço da sua totalidade. Nele está incluído o troço de Barreiro-Faro, que irá facilitar e modernizar os transportes da capital para o Sul

Agora que novas perspectivas de desenvolvimento turístico se abrem para a provincia algarvia, mais urgente se torna a solução de todos os seus grandes problemas. Entre eles, a planificação das vias e meios de transportes ferroviários

e rodoviários é importantissima. O transporte é a base de qualquer actividade que interesse à expansão, ao progresso e ao desen-volvimento económico de um país. Não apenas no aspecto turístico terá grande interesse uma via rápida rodoviária que ligue Lisboa a Faro. Essa estrada e outras que venham a abrir-se ou a melhorarem-se dentro da própria Provincia, constituirão o melhor estímulo para a iniciativa privada, para uma melhoria de produção na exploração agrícola e de todos os sectores da indústria. Por outro lado, a construção do porto de Portimão, na foz do Arade, satisfará outra muito justa aspiração e marcará uma nova directriz nos destinos económicos e turísticos do Algarve. Obra que exige vultosos investimentos, e que será naturalmente demorada foi já devidamente reconhecida pelo Governo que a considerou prioritária dentro do III Plano de Fomento. Aprovado o Plano de Exploração e Apetrechamento do Porto de Portimão, essa importante obra permitirá no futuro, a entrada naquele porto de navios de comércio de grande porte, trazendo turistas e levando mer-

doces e outros produtos. Todos sabemos quanto benéfico foi para o Algarve o Aeroporto de Faro. Com ele subiu extraordinàriamente o afluxo de turistas. Mas estes não viajam apenas de avião.

cadorias agrícolas e manufactura-

dos no interior algarvio, conservas,

Por isso é que insistimos para que o Algarve seja dotado com os meios de comunicação marítimos e terrestres indispensáveis ao seu progresso. Permitimo-nos, mesmo, sugerir, que dada a urgência da realização de todas essas obras ainda antes da construção da tão necessária via-rápida para Lisboa, comece-se por um melhoramento mais simples e menos oneroso: o da ligação da estrada de São Marcos da Serra, para o qual faltam

apenas 60 quilômetros. Em breve começarão, também, segundo o acordo estabelecido entre os Governos dos dois países ibéricos, as obras da barra do Guadiana, dotando este rio das condições indispensáveis à navegação o que virá dar grande impulso ao comércio e pescas locais. Será, igualmente, factor de importante valorização para Vila Real de San-to António e de todo o Algarve a projectada construção da ponte que ligará a nossa fronteira à de Aia-

Desejo corresponder-me c/ raparigas dos 19 aos 24 anos, para fins matrimoniais.

Joaquim Romão Baptista — G. R. 685/GR — P. S. P. A. S. P. M. 9606.

A. Leite Marreiros CIEURGIAO GERAL

Graduado des Hospitais Civis de Lisboa Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

Rua Serpa Pinte, n.º 23-1.º- FARO TELEFS. { Consultório 22013 Residência 22697

CONSULTORIO:

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Sante António Resposta ao n.º 11355.

Precisa-se

Serralheiro habilitado (de preferência livre do serviço militar) para construção civil. Dirigir a Francisco M. Barradas — Armação de Pêra.

Juramento de Bandeira no Curso de Sargentos Milicianos de Tavira

No Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, realiza-se na quinta-feira o juramento de bandeira dos soldados do 1.º ciclo do curso, com o seguinte programa: as 8 horas, missa na igreja de S. Francisco; 9,30, formatura; 9,45, chegada dos convidados; 10, recepção da bandeira, leitura dos deveres militares, palavras do comandante, alocução por um oficial do C. I. S. M. I., ratificação do juramento de bandeira, distribuição de prémios aos instruendos do Ciclo, continência final e desfile das forças em parada, perante a tribuna de honra; 11, desfile pelas principais artérias da cidade e continência em marcha ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde será postada guarda de honra; 12,30, almoço de confraternização dos instruendos, assistido pelos oficiais e sargentos.

Motorizada

quilómetros, vende-se em con-

em Olhão

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — Vila Real de Santo António.

ARRAMINATION OF THE PERSON OF Assemblela geral do Montepio dos Artistas de Faro

Marca H. M. V., com 11 000
uilómetros, vende-se em conl.
Informa-se nesta Redacção.

A fim de discutir o relatório e contas da direcção de 1968, bem como o parecer do conselho fiscal, apreciar os seus actos e deliberar a tal respeito, reûne em 2.º convocatória na sexta-feira, às 21 horas, a assembleia geral ordinária de Monteplo dos Artistas de Faro.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Concurso para distribuição de Casas Económicas nos Bairros de Olhão

Para os devidos efeitos se comunica que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO» para distribuição de uma moradia vaga e das que vaguem durante o período de validade do concurso nos Bairros de Casas Económicas de Olhão.

As condições de admissão publicadas no Diário do Governo de 12/3/69 encontram-se afixadas na Sede da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Praça de Londres, 9 — Lisboa nas secretarias dos Sindicatos Nacionais do Distrito de Faro e na Delegação do I. N. T. P. em Faro.

Comerciante electrocutado

Por tocar num cabo de energia eléctrica que caira numa das ruas do Bairro dos Pescadores em Olhão morreu eléctrocutado e comerciante sr. Francisco Espanha, de 68 anos, morador naquela localidade.

Comemora-se hoje o «Dia do Viajante»

Ano após ano tem vindo a conhecer uma maior expansão e valorização o «Dia do Viajante». O espírito é o mesmo que o criou — confraternização de quantos militam nesta laboriosa classe — mas a ideia expandiu-se e este ano devem ser cerca de 150 os viajantes que vão estreitar o grande amplexo da amizade da amizade.

da amizade.

Assim, quando em 22 de Março de 1965 o conhecido comerciante da Vila Pombalina, sr. Luís Félix da Silva, com o dinamismo e espírito de iniciativa que o caracterizam, críou o «Dia do Viajante», estava-se longe de supor que a efeméride assumisse tão ampla expressão.

expressão.

Logo à tarde teremos no Estádio de S. Luís, em Faro, um encontro de futebol entre duas equipas de viajantes. A receita apurada destina-se à benemérita obra que é a Casa dos Rapazes e que bem merece o apoio de todos. A noite, no Hotel Eva realiza-se um jantar de confraternização, que estamos certos decorrerá no ambiente de alegria e amizade que tem sido apanágio das anteriores reuniões.

Aluga-se

Na Praia de Armação de Pêra, 1.º andar, mobilado, com três assoalhadas, nos meses de Março e seguintes, em conjunto ou separados. Informa Maria Gonçalves, Rua Aboim Ascensão, 9 — FARO — telefone 23924.

JANELA

Santa Casa da Misericórdia de Lagos

ADMISSÃO DE PESSOAL

gerais e de enfermaria. Dirigir carta com deta-

lhes à secretaria desta Santa Casa.

Esta Santa Casa, admite pessoal do sexo feminino e masculino, para os serviços de cozinha,

> foi entregar na Embaixada dos Estados Unidos. O caso foi conhecido, caiu em graça junto dos meios de informação e vá, de fotografar o botão e o operário, contando-lhe a vida desde pequenino. E parece até que um diplomata americano vem ao Algarve — porque os pais do tal honrado operário são algarvios

para os conhecer e cumprimentar. Como as circunstâncias, por vezes, deturpam os gestos e lhes dão uma feição diferente!

Neste momento, se o tal operário é uma pessoa simples e inimiga da publicidade e de dar nas vistas, como deve estar arrependido da sua atitude! Afinal entregar «o seu a seu dono» é assim tão invulgar que pode levar a estes exageros? Não nos admira se o casal Nixon convidar o operário português e toda a família a visitarem a Casa Branca, ou mesmo se o nomear presidente honorário de todas as fábricas de botões dos Estados Uni-dos. É difícil, mesmo, prever as consequências deste gesto natural de um homem que encontrou um botão numa rua de Paris com o nome do presidente gravado e quis devolvê-lo. Há quem fale, já, num maior entendimento entre os governos americano e português — se é que neste momente existe alguma nuvem entre eles — mas do que ninguém duvida já é que a próxima visita de Nixon à Europa incluirá uma etapa certa: Portugal.

E então veremos os lisboetas desesperados, com os olhos no chão, em todas as ruas por onde Nixon passar, à procura de outro botão de punho. Será necessário um comunicado oficial que sossegue as pessoas informando que, dessa vez, o presidente americano decidirá vir sem botões de punho e que todos os que forem encontrados com a letra «N» não são dele com certeza, mas de algum Nunes, ou Napoleão com grande azar mas pequena importância.

MATEUS BOAVENTURA

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Civis de Lisboa Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO - Edifício SOL (à Pon-tinha) 1.º D - Telef, 23396 - FARO RESIDÊNCIA - Telefs. 73169 - 72455

EMPREENDIMENTOS TURISTICOS

— Foi tornada extensiva a utilidade
turistica, antes concedida a título prévio, à ampliação de 40 bungalows, que
a Lusotur — Sociedade Financeira de
Turismo, S. A. R. L., promoveu na
Quinta de Quarteira, em Vilamoura
(Loulé).

(Loulé).

UTILIDADE TURÍSTICA PARA UM CONJUNTO HOTELEIRO — Foi superiormente confirmada a utilidade turística, antes concedida a título prévio, ao conjunto hoteleiro constituído por restaurante, snack, bar-boite, piscina e instalações balmeares, que a Anglopor — Companhia Imobiliária Anglo-Portuguesa, S. A. R. L., promoveu entre as praias de Alvor e dos Três Irmãos.

OBRAS NOS LICEUS DE FARO E PORTIMÃO — Para obras eventuais de pequenas reparações, conservação e simples arranjo a efectuar no corrente ano pelos Liceus de Faro e Portimão foram estabelecidas as verbas de 22 000\$ e 25 000\$.

oram estabelecidas as verbas de 22 000\$
e 25 000\$.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, 45 000\$
e 210 000\$, respectivamente para construção do caminho municipal n.º 1 202, da estrada nacional n.º 2 (Alportel) à estrada municipal n.º 513 (Javali), 11.º fase (macadame de Alportel para Javali, na extensão de 770 m) e para a estrada municipal n.º 513 (construção do lanço de Javali a Parizes), 1.º fase (terraplenagens e obras de arte correntes entre os perfis 0 e 63, na extensão de 1 284 m); 91 000\$
à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para o caminho municipal n.º 1 257, da estrada nacional n.º 125 (Raposeira) à praia da Ingrina, e do seu ramal n.º 1 257-1 para Hortas do Tabual, 4.º fase (reparação do macadame e revestimento superficial betuminoso na extensão de 990 m e calçada em bermas em toda a extensão de 2550 m); e o reforço de 500 contos à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulcos para construção das instalações para o salva-vidas e de um varadouro na Baleeira.

Vendem-se, Andares

Em Faro, de 4 e 5 assoalhadas grandes. Acabamentos de 1. - isentos 4 anos. Desde 220 contos. Situados em Bairro Novo — junto ao Mercado. Trata no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8,

telefone 22902 - FARO.



com

Agora, ela vive plenamente todos os dias do mês. Sente-se fresca, confortável e segura. Confia em SERENA. porque sabe que SÉRENA lhe dá uma protecção eficaz, mesmo em pleno esforço.

Com SERENA, não há dias diferentes!

discute qualquer preço. Vai-se atrás dum extasiamento, dum en-

tusiasmo momentâneo, sem se per-

ceber que se está a comprar mais

caro do que em qualquer estabele-

cimento, com escolha e liberdade

suficiente para se ver, discutir e

apreciar bem tanto o artigo como

as condições de aquisição... Não

falando nos 10 por cento de encar-

gos de que muitos se esquecem en-

quanto estão a efectuar os lanços... Em qualquer casa conhecida, es-

tabelecimento cujos proprietários

se conhece, vai para muitos anos,

é-se capaz de discutir, desconfiar

e oferecer preços exageradamente

baixos por qualquer artigo preten-

dido... Nos leilões compra-se tudo,

tantas vezes mais caro e não se

repara (nem interessa) ter-se sido

enganado... Fica a ufania de se ter

Tudo o que é estranho, tudo o

Ocorre-nos embora temendo tor-

narmo-nos demasiadamente longos,

o caso do encerramento da activi-

dade industrial da firma J. A. Pa-

checo, desta cidade, empresa que

há muitos anos se dedica à pro-

dução de farinhas espoadas, em que

tem ocupado cerca de meia cente-

na de empregados e operários. Não

nos cabe julgar das razões que le-

varam os proprietários à venda do

alvará e máquinas, pois eles as terão e válidas por certo. Mas cre-

mos que a falta de protecção a esta indústria, exigências futuras e até presentes ou um condiciona-

mento que não acompanhou em seus limites e permissões o actual

montante dos encargos estarão na origem desta desistência.

A unidade fabril foi vendida e

será retirada desta cidade, em fa-

vor de outra fábrica que, em qual-

quer outro local, terā autorização

para produzir o que até aqui foi produzido em Tavira. Quanto à

venda do alvará e máquinas, nin-

guém terá nada com isso. Mas até

que ponto será justo que os servi-

ços oficiais permitam retirar-se

tantos anos, sustentando aqui tan-

tas famílias quanto o número de

Muito têm de representar para o

Planeamento Regional, agora esta-

belecido, os problemas locais, pois,

numa mais larga escala de interes-

ses, os concelhos pequenos que al-guma vez tiveram a sorte de pos-

suir indústrias vantajosas para a

sua economia estão sempre sujei-

tos a ver tirarem-lhes os melhores

meios, pela absorção de imensas

empresas, com imensos capitais,

interessadas numa centralização de

actividades que serão mais rentá-

veis para os proprietários, mas nunca mais vantajosas para o pú-

Tavira sentiu agora, pela sua

perda, a extensão do prejuízo do arrebatamento desta indústria em favor de outra região, sem que ne-

nhuma entidade tivesse chegado a

intervir em favor da sua continui-

dade dentro da cidade. E sentirá

também, se nada se fizer para o

evitar, se for perdendo outras actividades que, embora mais peque-

nas, constituem o seu património

económico. Compete às entidades

locais proteger a montagem em

Tavira de quaisquer actividades ou

acarinhar as já existentes. Compete ao público tarefa idêntica,

compreendendo algumas limitações

preferindo sempre fazer circular os capitais o mais possível dentro da região. E compete também aos

que tiverem poderio suficiente para intervirem na vida económica do concelho, o não se limitarem a construir a sua casa, um prédio

de rendimento, ou a reparar o te-

lhado quando o abalo sísmico le-

A criação da Secção Comercial da Escola Técnica de Tavira, é,

porém, o assunto com que iniciá-

mos este «Espaço» de hoje. Escusamos de referir a alta importância

deste novo sector do apetrechamento educacional da cidade pois o curso comercial, como aliás o in-

dustrial são hoje do maior interes-

se para a formação secundária dos jovens, substituindo de uma forma

mais prática a habilitação liceal,

também de interesse, mas virada

mais para o prosseguimento dos

Compete-nos, pois, enfrentando as realidades e compreendendo a

valorização futura que representa para esta cidade, fazer jus ao novo curso da Escola Técnica, traba-

lhando com acerto e compreensão em prol desta Tavira, para uma

favorável reviravolta em todos os

sectores da sua economia, progresso que, se lhe derem asas, ga-

nhará por si próprio outras fontes

de progresso, em sucessiva me-

nidade, mas, não esquecendo, cada um sempre em seu posto, na fun-

Apenas será necessário, da parte dos tavirenses, compreensão pelos respectivos problemas, colaboração em tudo quanto interessar à comu-

estudos...

lhoria.

vantar algumas telhas...

- as próprias limitações locais, e

blico consumidor.

empregados ao seu serviço?

comprado num leilão... Enfim.

que é de fora, é bom.

E grande o regozijo no Algarve pela criação do Curso Geral de Comércio

Na Escola Técnica de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.º página)

nho bem compreendido pelos dirigentes municipais de então, que tudo fizeram para dar-lhe instalações condignas, e por quem no ensino superintende, que, gradual-mente, a dotou de novos e úteis elementos formativos, culminando com a criação, no começo do ano lectivo em curso, das Secções Preparatórias para a frequência dos Institutos de Ensino Médio.

Só agora, porém, com o funcio-namento do Curso Geral de Comércio, a Escola vila-realense poderá desempenhar cabalmente a ampla missão educativa que está implí-

cita no seu próprio nome. Nesta hora verdadeiramente grande para Vila Real de Santo António, enderegamos do Jornal do Algarve, em cujas colunas o nosso saudoso fundador. José Barão, tanto pugnou pela criação daquele Curso, o nosso modesto mas sincero agradecimento a quantos lutaram pela consecução de tal objectivo, e aos que finalmente, puderam torná-lo possível.

Jornal do Algarve arquiva hoje algumas palavras alusivas ao grato acontecimento, subscritas pelos srs. dr. António Capa Horta Correia, presidente do Município e dr. José de Campos Coroa, director da Escola Técnica de Vila Real de Santo

Vila Real de Santo António

ganizações bancárias, etc.

(Conclusão da 1.º página)

um factor valioso na promoção social das famílias

dos concelhos de Castro Marim, Alcoutim e Vila

Real de Santo António, que poderão contar com

um meio para a elevação daqueles que melhores aptidões possuam e que tantas vezes, por dificuldades económicas ficavam condenados a aceitar

qualquer ocupação, perdendo eles e a Nação, o va-lor que a inteligência e mais aptidões poderiam

terá ao seu dispor elementos devidamente prepara-

dos para actividades comerciais e industriais e fa-

cilitados os acessos ao funcionalismo público, or-

ra Municipal, chamei a atenção das entidades res-

ponsáveis pelo ensino, para a lacuna que existia na nossa Escola Industrial e Comercial. Foi portanto

ter começado: agradecimento ao Governo da Na.

ção, nomeadamente ao sr. Ministro da Educação Nacional pela criação do Curso Geral de Comércio;

ao Sr. Dr. Joaquim Romão Duarte pela sua esfor-

çada cooperação enquanto desempenhou o cargo

de Governador Civil deste Distrito e ao Sr. Dr. Ma.

nuel Esquível, ilustre Governador Civil, que dedicou

a esta nossa pretensão todo o seu empenho.

para mim um momento de grande satisfação.

Ficará mais enriquecida a nossa região, porque

Desde a minha posse como presidente da Câma-

Cumpre-me agora dizer aquilo por onde devia

proporcionar.

Na Escola Técnica de Tavira

pouco»... A ampliação da actividade da Escola Técnica provoca-nos, pois, uma sensação algo confortável e faz-nos aplaudir as vontades, pedidos e influências de quantos se terão esforçado para conseguir tal

melhoramento... È que Tavira precisa, Precisa que os seus filhos se unam à volta dela, que comunguem do mesmo pensamento em relação aos interesses locais, que sirvam desinteressadamente, do mais alto ao mais baixo posto. Muitas terras que conhecemos, com menos possibilidades imediatas, surgiram da mediania mercê de uma perfeita conjugação de ideias, esforços e realizações... Mercê talvez dum sentimento regionalista, caseiro, bairrista em demasia, mas, neste caso necessário. Mercê daquilo que em Tavira, confessemos, não tem sido palavra de ordem: Unidade!

Há ainda a falta de boa vontade para tudo quanto é nosso, quanto é aqui produzido, quanto é aqui vendido. Tantas vezes se desdenha de um artigo, para se ir comprar fora, mais caro e, se ao mesmo preço, de menor categoria. Só porque é luxo dizer-se: — Ah!... As minhas compras, não as faço nestas terras pequenas... Em Tavira era o que faltava!... Não se confessam, porém, a maior parte das vezes, os «barretes» enfiados lá fora.

(Conclusão da 1.º página)

Dizer-se que não há isto ou aquicio local? Claro que sim... E tamconsciente de que lhe «vai saber a lo, é normal, é lógico. Não pode bém é sabido, nesses leilões não se haver de tudo, ao gosto de todos. De resto, cada pessoa, cada gosto... Agora dizer-se, em relação às transacções do dia a dia, que nunca há nada em Tavira, torna-se exagerada maldade. Porque não nos pode-mos esquecer de alguns artigos que Tavira tem fama de possuir em certa quantidade e para gostos dos mais diversos... Calçado, por exemplo, outrora uma das tradicionais e boas produções desta cidade. Doçaria, outro capítulo importante, que hoje se mantém, aliás, não só com as tradições mas também com o apuramento e procura merecidos. Todo o comércio em geral tem sido até agora bastante fértil em novidades em apetrechamento... Mas não para muitos dos tavirenses que

> adquirir tudo lá fora... Vêm ao correr da ideia os leilões. Sem se saber porquê, uma firma, instala, por exemplo aqui uma secção de leilões que durante algumas semanas vai fazendo o seu negócio. A que propósito? Não se trata de mercadorias que pertencessem a es_ te concelho. Onde se deu o motivo para haver leilão em que sejam os artigos vendidos... Sabe-se lá mesmo qual é a proveniência dos artigos?... E quando os leiloeiros, enquanto isso, vão comprando artigos como se fosse uma casa de comércio qualquer, aberta ao público? Isso não prejudica o comér-

por simples «snobismo» têm de ir

Palavras do presidente da Câmara Municipal de Palavras do director da Escola Industrial e

ser, que correspondam aos interesses profundos de cada um, o funcionamento do curso em questão — solicitado superiormente, desde há muito, com o entusiástico e desvanecedor apoio dos Ex.^{mo}· Senhores Governadores Civis do Distrito, dos Ex. mos Senhores Presidentes da Câmara Municipal do Concelho, do prestigioso Jornal do Algarve e dos representantes locais de outros órgãos da Impren-— constituirá para a Escola um instrumento didáctico de alto alcance, cujo mérito nos parece desnecessário enaltecer, mais pormenorizadamente, neste instante.

Bem hajam, pois, quantos se dignaram patro. cinar a causa, e, muito especialmente, os que a converteram numa consoladora realidade a bem da mocidade que, naturalmente indecisa, mas confian. te, vem à Escola com a legitima esperança de poder vir a conquistar na vida, o lugar que, com justiça, na vida lhe pertença e para bálsamo dos que, dedicando-se, de qualquer modo, à apaixonante tarefa de educar, crêm, sinceramente, que a educação, devidamente estruturada, é esse dom inestimável capaz de desviar o homem das tenebrosas en-

(Conclusão da 1.º página)

descobrir as possibilidades de realização de cada

Cantinho de S. Brás... Homenagem do Clube Desportivo de S. Brás

Três temas actuais (para uma crónica)

1-GAGO COUTINHO, Melhor: Carlos
1-Viegas Gago Coutinho, Muito se tem
falado, muito se tem escrito, justamente, sobre a sua vida e a sua obra.
Tudo o que se disser, será sempre
pouco, para definir, com exactidão, o
valor de um sóbio. A biografia, ficará
incompleta, como incompleto ficou o
esplendor do saber deste homem raro
que, aos 90 anos, quando a morte o
surpreendeu, ainda trabalhava, afanosamente pelo bem da sua ciência
Pois, Gago Coutinho, trazia consigo
sangue são-brasense. Os seus pais, eram
são-brasenses. Nascidos no stito da
Mesquita, Ainda por cá moirejam, incógnitos, muitos familiares seus.
Quando se acaba de comemorar o
1.º centendrio do nascimento de tão
eminente cientista, registamos, nesta
secção, orgulhosamente, o facto de Gago
Coutinho, ser, por laços de sangue,
nosso conterrâneo.
Será altura de sugerirmos que na
terra dos seus pais (havendo mesmo
alguns românticamente decerto que

terra dos seus país (havendo mesmo alguns, românticamente decerto, que admitem ter o sábio nascido aqui, sendo depois baptizado em Lisboa...) lhe seja, no ano que passa, prestada homenagem condigna.

nomenagem condigna.

2 SOBRESSALTO NA NOITE. 23 de Fevereiro de 1969. Três semanas são decorridas sobre o abalo sismico que, abalando todo o continente, sacudindo-o, de forma violenta, deixou no Algarve as marcas mais fortes. Contudo, a população, permanece emocionada na recordação de tão horrivel momento! Nunca um acontecimento havia provocado tamanho choque, em tão grande extensão.

Felizmente, e muito embora a intensidade sismica sentida, S. Brás de Alportel, foi, sem dúvida, o concelho do Algarve que menos sofreu. Há, é evidente, estragos materiais, mas todos eles de pouca monta, comparativamente às restantes localidades. Gausas? Desconhecemo-las, cientificamente. E provável que as características do solo o expliquem Mesmo assim, será também, altura de integrarmos o nosso concelho, numa política de construção o mais anti-eismica possível. A simples substituição do barro pelo reboque em cimento sobre a parede de pedra, pode dar uma ajuda. ... Que se aconselhe. Se vistorie. E se mande deitar abaixo, muita coisa, que outro fim não terá a não ser provocar-nos susto à mais leve sacudidela...

3 VAI realizar-se o III Almoço de São-brasenses. Esta jornada de confraternização tem a aliciante de pela primeira vez ser seu cenário a nossa bonita vila. Vendo os homens e as coisas, oxalá seja motivo para que as ideias ganhem novo calor, renovação, desenhando-se os resultados em algo de útil, susceptivel de fazer virar a

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

aos seus atletas

Realiza-se esta noite em São Brás de Alportel um jantar de confraterniza-ção promovido pelo Clube Desportivo de São Brás, durante o qual será pres-tada homenagem aos atletas que tão MARCELINO VIEGAS | briosamente representaram aquele de la presente época futebolística.

Aumente as produções

FERIO

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume que o estrume

INDISPENSÁVEL EM TODOS OS SOLOS E CULTURAS EXIGENTES DE MATÉRIA ORGÂNICA E EM ESPECIAL NAS TERRAS ESGOTADAS E MUITO LAVADAS PELAS CHUVAS

***** DISTRIBUIDORES *****

FERTOR

SAPEC

Ermezinde

Telef 9891451 - Porto

R. Vitor Cordon, 19 - Lisboa R. Sá da Bandeira, 746-1.º Dto. - Porto

AGENTES EM TODO O PAÍS

Comercial de Vila Real de Santo António

Estamos de parabéns, repita-se, apenas, a ter-

cruzilhadas que, tantas vezes, se lhe deparam ao longo da caminhada da sua existência.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Provincia.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.° andar — Telef. 369384/5/6

PORTO - R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Notícias de LOULE

A FINAL, sempre estamos safos e prontos para continuar a viver a deliciosa vida que Deus nos dá, mau grado, o presságio soturno dos astrólogos, e as propagandas tétricas dos espíritos fàcilmente sugestionáveis e impressionáveis das pessoas agoirentas.

Quadra, composta com tempo e cuidado, Fiz o seguinte improviso:

Mas que lindo chapéu preto Pareces mesmo um rapaz, Se eu em verso não me meto Responde tu se és capaz.

gos, é as propagandas tétricas dos espíritos fàcilmente sugestionáveis e impressionáveis das pessoas agoirentas.

Agora as senhoras têm conversa até ao Verão, na forma e dimensão como reagiram ao fenómeno do terramoto, como algumas lhe chamam, querendo dar ao sismo mais escala do que teve, do «tremor de terra», na generalidade das opiniões, e do sismo, nas linguagens mais eruditas. Cada uma e cada um, sentiu-o de sua forma e de sua maneira e a fantasia do medo, tem grande tema nessas discussões.

Agora e parafraseando a célebre frase do ministro de D. José, graças a Deus, em escala mais modesta e decrescente: «E preciso cuidar dos prédios em perigo e construir novas habitações para alojar os pobrezinhos que ficaram sem lar». Que se dê à iniciativa do Chefe do Estado, a Fundação Salazar, um grande impulso nesse sentido, pois ela representa das mais nobres ideias e dos mais generosos propósitos humanitários. duma região, deste concelho, mais pròpriamente, uma actividade de

farios.

Ficámos todos mais pobres, mas é nestas graves provações que tem mais aproximação o sentido de fraternidade, que os nossos corações mais se compreendem, que o sentido de generosidade mais nos deve unir e ligar.

Quis uma impertinência de saúde, proporcionar-me a satisfação e a oportunidade de ler a maravilhosa conferência do dr. Magalhães sob o título «Evocação do poeta António Aleixo», feita na Casa do Algarve e fiquei muito sensibilizado ao ler a citação de uma quadra que o Aleixo me fizera e que não consta dos seus livros.

Afora a grata simpatia que o conferencista me dispensa na expressão de «um bom amigo meu», aliás inteiramente verídica, ocorreu-me, com alegria, a quadra que originou a réplica do Aleixo.

Eu estava a uma das janelas da Câ-

GO Aleixo, Eu estava a uma das janelas da Câ-mara e vi passar o Aleixo, com um amigo, que me saudou e eu, que me perdoe o dr. Magalhães, lembrei-me de o saudar em verso e não com uma

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENCAS DOS OLHOS Ortóptica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. - FARO

Pareces mesmo um rapaz, Se eu em verso não me meto Responde tu se és capaz, e a resposta veio logo pronta:

Não se meta comigo em verso Que nada pode fazer Olhe que eu nunca fui perverso Mas em verso, posso ser...

Que me perdoe o bom do dr. Maga-lhães este ligeiro aditamento à sua citação,

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Loulé o eng. António Américo Lopes Serra, abalisado técnico da mina de sal-gema de Loulé. Em momento difícil, dados os complexos problemas com que a administração se depara, vai o sr. eng. Serra assumir funções de dirigente, em ambiente de exaltação e nervosismo, dados os prolegómenos do seu processo de nomeação Confiemos, porém, que a lúcida visão e as brilhantes qualidades de carácter, isenção e independência de opinião, de que tem dado provas, o saibam conduzir e encaminhar no sentido de fazer um bom lugar. É tudo quanto lhe desejamos e, sem qualquer reserva de qualquer natureza, aqui lhe deixamos os nossos votos de muitas facilidades e felicidades no cargo que vai desempenhar.

Com o nosso fraco préstimo e a nossa melhor colaboração pode o novo presidente contar.

Vende-se

Casa com chave na mão, situada na Rua Sousa Martins n.º 25 (local central) com 9 divisões, grande quintal, e área de 180 metros quadrados. Trata-se na Rua Sousa Martins n.º 70, em Vila Real de Santo António.

Oferece-se com prática de correspondência em francês e inglês. De preferência na zona de Faro, para agência de viagem, hotel ou firma de «rent-a-car». Resposta a este jornal ao n.º

Estalagem «Caique»

Rua Dr. Cliveira Salazar, 37 Telefone 72167-68 OLHÃO

A Sociedade Hoteleira «Galeirão de Sto. André», Lda., comunica às agências de viagens e turismo, clientes e amigos que reabre hoje a «ESTALAGEM CAÍQUE», amplamente remodelada, com nova gerência sob a direcção de Edmundo Santos Mendes.

ção, tarefa ou encargo que a Pro-vidência lhe conflou. LUIS M. HORTA

OLEANDRO COUNTRY CLUB

Horta da Bolota ALBUFEIRA

ABRIU JA O SEU NOVO

«BOLOTA BAR»

QUARTEIRA. presente!

Três semanas volvidas e cá estamos a dar cumprimento ao que tinhamos prometido aos leitores.

Ainda no Largo do Mercado, onde haviamos terminado, a 15 do mês findo, vamos iniciar a crónica de hoje com um reparo que, em certa medida nos parece envolver interesse público. Existiu até há cerca de um ano, neste largo, um fontanário público como tantos em Quarteira, cujo desaparecimento tem dado origem a justificadas lamentações por parte dos pescadores. Como é sabido, é das proximidades deste local que as muitas centenas de pescadores quarteirenses organizam a sua partida para o mar em busca do peixe. Normalmente, são viagens de 10 a 15 horas que exigem, como não pode deixar de ser, alguns mantimentos, entre eles um barril com água. Por outro lado, ninguém deve ignorar que a quase totalidade dos pescadores não habita nas redondezas, e que não se torna muito fácil sairem de suas casas munidos do precioso líquido, ainda porque a saída para a faina se efectua a horas tardias, quando todo o comércio se encontra encerrado, inclusivamente o mercado onde existe uma torneira para abastecimento público, mas que funciona apenas quando aquele está aberto. Parece-nos que não valerá a pena mencionar outras razões, porque estas só por si, são suficientes para justificar a necessidade de um fontanário público, no local.

Segundo julgamos saber, foi encerrado o que havia, porque alguém o utilizava para fins menos próprios, o que, em boa verdade, não se justificava. Mas pergunta-se com toda a lógica. Seria esta a melhor resolução a tomar? Sacrificar centenas, por culpa de um ou dois?

Deixamos esta sona e entramos na Rua Vasco da Gama, onde um distin-

Sacrificar centenas, por culpa de um ou dois!

Deixamos esta zona e entramos na Rua Vasco da Gama, onde um distintivo dos C. T. T. nos indica um local dos seus serviços públicos, com venda de selos, telefone público durante algumas horas e a respectiva caixa de correio onde é introdusida a correspondência até à sua recolha pelo funcionário. Ora, a respeito desta caixa, são muitos os que a consideram desactualizada e capas de causar prejuízos. Fazendo-se naquele local, que é o mais concorrido de Quarteira, a venda de selos, é essa caixa de correio que maior volume de correspondência recebe. Daí que, em muitas ocasiões, as cartas não caibam, caindo para o chão e ficando ao dispor de almas compreensivas que as vão entregar ao sr. Martins. Em tempos, quando a população era menor, a caixa tinha dimensões muito maiores, sendo mais tarde substituída pela actual, que está longe de ser suficiente. Pedimos aos C. T. T. a resolução deste minúsculo problema.

A pequena distância, ainda na Rua Vasco da Gama, encontramos o Centro de Assistência Social, pertencente à Junta Central das Casas dos Peacadores e destinado a proteger a classe piscatória. Ali existe enfermaria, materni-

res e destinado a proteger a classe pis-catória. Ali existe enfermaria, materni-

dade, assistência médica, farmácia, etc. mas o Centro tem importància à parte na formação das futuras donas de casa. A escolha das suas alunas recai normalmente nas mais necesitadas familias da terra e ali se instalam, num ambiente de formação que de outro modo não lhes seria possível alcançar. Verdadeira escola da vida, será o termo mais indicado para ele, querendo-nos parecer que a lowável acção do Centro deveria ser mais divulgada, para que não fosse ignorada a assistência que se presta aos pescadores e familias. Esta opinião baseia-se no facto de a maioria dos estrangeiros que visitam a nossa terra, olharem o edificio, interrogando-se, sem compreenderem do que se trata. Com o mesmo interesse, admiram a luta dos pescadores pelo pão de cada dia, admitindo mesmo que estes não tenham a mínima protecção. Ora, como muitos turistas pretendem avaliar o nosso, nível de vida, temos de admitir que o conceito por eles formado a respeito da classe piscatória, ficará muito aquém da realidade. Também não compreendemos, por que razão a farmácia de Quarteira, propriedade da Junta Central das Casas de Pescadores continua a manter aquele aspecto de farmácia privada, sendo sem dúvida igual a tantas outras onde se atende todo o público, Esta é a única que conhecemos sem qualquer distintivo ou indicação de que ali existe uma farmácia e para mais, recuada bastantes metros da via pública, com acesso por uma portada em ferro, e fora portanto do alcance visual de quem a desconhece.

Se nos lembrarmos de que é nas farmácias que se obtêm os recursos para atenuar a doença e até para se salvarem vidas, e que por isso mesmo os minutos perdidos para a encontrar, podem representar muito, depressa nos convenceremos de que a nossa farmácia que a torne conhecida e fâcilmente localizável, durante a noite ou de dia, para que os nossos visitantes nacionais ou estrangeiros, não voltem às suas terras fazendo um juizo errado de Quarteira.

E já agora, sem nos querermos tornar demasiado exigentes, lembramos que seja tido em conta o número da

Quarteira.

E já agora, sem nos querermos tornar demaslado exigentes, lembramos
que seja tido em conta o número da
população quarteirense, a jim de ser
estudado o prolongamento das horas de
serviço da referida farmácia, porque
a necessidade de mediamentos nem
sempre é previsivel com antecedência.

Baile da Pinha em S. Marcos da Serra

Na Sociedade Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra, realiza-se hoje o tradicional Baile da Pinha, abrilhan-tado pelo conjunto «Os Celtas».

ENSINO NO ALGARVE

TEONICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 2.º grau, 11.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Faro, os agentes técnicos de Engenharia sr.ªº D. Graça Maria da Silva Gonçalves e D. Maria Ercília de Carvalho Pereira de Magalhães e sr. Pedro José Soares Ferreira; do 1.º grupo, o sr. dr. José Rosa Martins; e do 6.º grupo, o contabilista sr. Carlos Alberto de Sousa Granja; do 1.º graup, 11.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Ana Maria Ferreira de Melo Perestrelo Celorico Drago; do 2.º grau, 1.º grupo, a sr.ª D. Vanda da Encarnação Matias Fernandes e do 8.º grupo, a sr.ª D. Vanda da Encarnação Matias Fernandes e do 8.º grupo, a sr.ª D. Carda de Vasconcelos Duarte; 2.º grau, 4.º grupo, a sr.ª D. Vanda da Encarnação Matias Fernandes e do 8.º grupo, a sr.ª D. Maria Amélia Machado Nunes,

— Foi aprovado o contrato para continuo de 1.ª classe na Escola Industrial e Comercial de Silves, ao sr. Manuel Rodrigues Lourenco, contínuo de 2.ª classe na mesma Escola.

PRIMARIO

As gr. ** D. Maria Fernanda Paulo de Sousa e D. Maria Lucinda dos San-tos Felicio, professoras agregadas, fo-ram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente com os srs. José Alves Pereira Gonçalves e Manuel António

respectivamente com os srs, José Alves Pereira Gonçalves e Manuel António da Encarnação.

— Para regentes dos cursos de educação de adultos mistos da sede do concelho de Silves e S. Marcos da Serra (Silves), foram nomeadas as sr. D. Maria Viegas da Silva e D. Maria da Conceição Ramos, regente escolar.

— As sr. B. D. Maria Delfina Rosa Amaral Silva Mota e D. Maria do Espírito Santo Sousa Correla, respectivamente professoras do 2.º lugar da escola feminina n.º 4 de Tavira e da escola mista de Sambada (Faro), foi concedida a 2.ª diuturnidade.

— Foi exonerada a professora agregada sr. B. J. Judite Maria de Almeida Carrusca Rodrigues Neto, tendo sido nomeada para o quadro de agregados a sr.ª D. Judite Maria de Almeida Pais.

— A sr.ª D, Maria Celeste Martins Pontes dos Santos Silva, professora do 4.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Albufeira, foi nomeada delegada do director escolar no mesmo concelho.

— Encontram-se concluídos e foram entregues às respectivas Câmaras Muni-

no mesmo concelho.

— Encontram-se concluidos e foram entregues às respectivas Câmaras Municipais os edificios escolares de 4 salas (urbano), em Lagos; 10 salas (urbano), em Lagoa; e uma sala (rural) em Alta Mora (Castro Marim) e um edificio de 8 salas para cantina escolar em Ferragudo.

Irespassa-se em Tavira

Per motivo de retirada, estabelecimento, com cu sem existência. Bom local para qualquer comércio na Rua Jacques Pessoa. Resposta ao n.° 11 480.

William Committee of the Committee of th Comemora-se na segunda--feira em Faro o 25. aniversário da Colecção de Arte «Ferreira de Almeida»

O grande benemérito farense e ilustre algarvio que foi o dr. Amadeu Ferreira de Almeida, ofereceu ainda em vida à sua cidade natal um valiosissimo conjunto de objectos de arte (quadros, esculturas, medalhas, miniaturas), etc., que se encontra agora magnificamente instalado em duas salas dos Paços do Concelho, numa das quais funcionou o Tribunal Judicial.

Na segunda-feira comemora-se o 25.º aniversário da inauguração desta Colecção de Arte «Ferreira de Almeida», realizando-se às 17 horas uma visita as características de cada espécie. O guiada, orientada pelo sr prof, José António Pinheiro e Rosa, director dos Museus Municipais.

A entrada é livre e assim o público farense tem o ensejo de assistir a uma jornada de esclarecimento e informação sobre as peças que constituem a Colecção,

A entrada faz-se pela Rua Domingos Guieiro (porta da Biblioteca Municipal). | maior cordialidade.

A notável evolução registada no Banco do a prova de vinhos Algarve foi apreciada em recente assembleia geral

R. Infante D. Henrique, 76 - Faro

Depois dos desgastes do Inverno

a operação

'arranque

rápido"

VISITE-NOS SEM DEMORA!

Esteve concorrida

realizada em Vilamoura

Os dirigentes da Taylor Fladgate &

Yeatman, SARL, com os seus distribui-

dores no nosso País, Irmãos Costa

Dias, Comércio & Indústria SARL,

apoiados por duas firmas algarvias

(J. A. Costa, de Faro e Vianco - Sociedade Comercial de Representações,

Ld.ª, de Albufeira) e a direcção da

Lusotur - Sociedade de Financiamento e Turismo, SARL, promoveram na quar-

ta-feira uma reunião destinada a divul-

gar os seus vinhos do Porto e da Madei-

ra, que decorreu nas excelentes instala-

cões do Clube de Golfe de Vilamoura,

que se enquadram num vasto complexo

turístico que depois de concluído, com-

preenderá numerosos hotéis, bungalows,

vivendas, um dos maiores centros hi-

picos da Europa, a Estalagem da Ce-

gonha, um porto de mar para barcos de

recreio com a extensão de 20 hectares, clube de ténis, badmington e tiro ao

Assistiram os directores de hotéis do

Algarve, autoridades, e representantes

da Imprensa, Rádio e Televisão, que

foram recebidos pelos srs. Nick Brower,

Jorge Amorim e David Green respecti-

vamente da direcção geral, relações pú-

blicas da Lusotur e secretário do clube;

Huische Bower e Alistair Robertson,

directores, D. Maria Teresa Mancellos

Jeremy Bull, das relações públicas

direcção técnica de Taylor Fladgate &

Yeatman e Paulo Costa Dias, admi-

nistrador delegado de Irmãos Costa

O sr. Alistair Robertson, fez um re-

sumo da história da casa Taylor, fun-

dada em 1692 e proprietária de famosas

quintas no Douro e o sr. Huische Bower

apresentou os vinhos do Porto. Madeira

e Xerez produzidos pela Taylor, tendo

anunciado também o aparecimento dos

vinhos de mesa «Montaria», e descrito

sr. Paulo Costa Dias, referiu-se aos

problemas de comercialização dos vi-

para o mercado turístico.

nhos e às possibilidades que oferecem

Seguiu-se a exibição de um filme so-

bre a produção de vinhos do Porto,

comentada pelo sr. Jeremy Bull, e uma

prova dos vinhos daquela prestigiosa

empresa, que decorreu em ambiente da

(Conclusão da 1.º página)

EXAME"do seu car

APENAS POR 30s00, submetemos o seu carro a um exame rigoroso à, Ignicão * Bateria * Pecas de desgaste no Inverno * Carburador (e gases de escape)

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

aliás se encontra aguardando ratificação do sr. ministro das Finanças e que viria aumentar não só a capacidade financeira do Banco como constituiria um maior apoio às actividades económicas da Pro-

Falou depois o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, que se refe-riu às dificuldades encontradas na administração dos bracas mais administração dos bancos regionais, formulando votos para que, concedida a autorização legal, o Banco do Algarve possa em breve ter a sua representação na capital portuguesa.

Seguiu-se a votação do relatório, balanços e contas e parecer do con-selho fiscal, que foram aprovados por unanimidade. Em relação aos lucros líquidos apurados, que foram de 2.245.424\$68, foi aprovada a aplicação proposta: para fundo de reserva legal, 225 contos; para fundo de reserva variável, 1.350 contos; para dividendo (cativo de impostos), 625 contos; para conta nova, 45.424\$68.

Finalmente foram eleitos os corpos gerentes para o trassiones 1969/71 que ficaram assim constituidos: assembleia geral: presidente, Virgilio Martins Caiado; vice--presidente, dr. Manuel Mendes

Motorista

Com carta de ligeiros ou pesados, com prática. Preci-

ches, n.º 17 — Vila Real de de Leon Chencerell e tradução de Luís Santo António.

Gonçalves; secretários, João Marques Mendes Madeira e Mutualidade Popular; Conselho Fiscal, efectivos: — José Alexandre da Fonseca; dr. António Carlos Rosa Nogueira e João Pinto Dias Pires; substitutos, José Mateus Horta, António da Ponte Eusébio e António Tomé Marcelino; conselho de administração Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada e Ma-nuel de Sá Leão e Seabra.

17329 de março 30500

Teatro em Faro

A vida artística da capital algarvia foi esta semana assinalada com dois espectáculos pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, Realizaram-se ambos no Teatro Estúdio, «oficina» onde a arte continua a acontecer, graças a um punhado de boas vontades eivadas pelo estigma do mais puro amadorismo. Na quarta-feira o espectáculo foi dedicado ao Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal de Faro, que assim continua interessado numa válida obra de promocão cultural

O espectáculo principiou com a peça «O Dia Seguinte», do dr. Luís Francisco Rebello, na encenação do dr. Emílio Campos Coroa. Seguiu-se «A cantora careca», de Eugène Ionesco, com encenação do dr. José Luís Louro,

Ontem, comemorou-se o Dia Mundial do Teatro e tal como em anos anteriores o Grupo de Teatro do Circulo celebrou a significativa efeméride. O espectáculo foi dedicado aos sócios do Grupo e nele usou da palavra o dr Emilio Campos Coroa, sendo representadas as peças «A cantora careca» e Resposta Rua Matias San- anónimo do século XV, na adaptação de Lima,

Atenção Sr. Lavrador

Defenda os seus pessegueiros da LEPRA utilizando antes e depois da rebentação, o fungicida específico.

ZIRAME - VALADAS

Para esclarecimentos dirija-se a

VALADAS, LDA.

Secção de Pesticidas

Av. D. Carlos I, 60 — LISBOA — Telef. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto - Covilhã - Santarém - Évora Beja - FARO - Alcobaça - Torres Vedras

Antes de usar um pesticida, leia o rótulo

TRESPASSA-SE

Salão de Chá «CHAMINÉ», Rua do Comércio - Olhão. Tratar com o proprietário na Rua de Olivença, 13-1.º — Olhão — Telefone 72468.

Prédio Vende-se em Coulé

Na Rua 1.º de Dezembro (Junto ao Mercado), ocupando uma área de 500 m2, com 2 armazéns e 2 boas habitações no 1.º andar. Boa construção. Tudo alugado a inquilinos seleccionados. Vende-se o conjunto ou em propriedade horizontal.

Os interessados devem dirigir-se a SEBASTIÃO VIEGAS MARTINS — Av. Rainha D. Amélia, 28-7.º Dto. - Telefone 793261 - LISBOA - 5.

RESTAURANTE

A Estalagem «Caíque» espera por si, almoce e jante no «Caíque»

Nova Gerência

Rua Dr. Oliveira Salazar, 37 — Telefs. 72167/68 — O L H Ã O

A MAQUINA DE LAVAR AU TAMBOR INCLINADO E CAPACIDADE VARIÁVEL

QUEM LAVA A ROUPA

NUMA

UM TRIUNFO DA TÉCNICA

CONSULTE OS AGENTES

FARO LOULE

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA. OLHÃO {

TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.

José Guerreiro Neto & Filho, L. da

LOULÉ — Rua Padre António Visira — Telef. 283 € → IMPERMEABILIZAÇÕES

FARO — Rua Pé da Cruz — Telef. 24585

empreiteiros re-Ecomendados pela

S. A. R. L.

na aplicação de

E - PAVIMENTOS



Gago Coutinho glória de duas pátrias

(Conclusão da 1.º página)

guesa do comandante Moura Brás. do estudo que a este diário con-sagrou o prof. Franz Hummerict. Nas conclusões do seu estudo critico das fontes conhecidas que descrevem a viagem do descobrimento do caminho marítimo para a India, refere: «...pondo de parte os episódios românticos e as tormentas com que alguns ainda a pretendem complicar ou ilustrar, a viagem de Vasco da Gama revela que se não tratou apenas de um acto de arrojo, empreendido por um chefe enérgico e autoritário, acompanhado de pilotos mais intimidados que experientes. E certo que houve de lutar com energia contra dificuldades imprevistas. Mas a análise náutica da rota de Vasco da Gama — estudo com que os historiadores, em geral mais admiradores de Vespúcio do que dos navegadores portugueses, se não têm preocupado — esse estudo denuncia transparentemente, por detrás dos resultados obtidos, um conhecimento do mar, que não era intuitivo, mas só possível de adquirir em resultado de uma inevitável exploração prévia. Portanto, os pilotos de Vasco da Gama — como os de Cabral — navegaram como se levassem, diante, exactamente como os de agora, cartas completas, indicando os ventos dominantes. As suas rotas, por vezes indirectas, foram idênticas às dos veleiros modernos. Ora, um tão largo conhecimento marítimo não podia ter sido adquirido logo à primeira tentativa de homens excepcionais, como alguns pretendem. Exigiu laborioso e metódico exame do mar, no qual o novo recurso da Navegação Astronómica deu aos mareantes portugueses confiança para, sem risco de lá se perderem, irem reconhecer o mar largo, e descobrir os seus ventos».

Nesta interpretação da rota de Gama, Coutinho toma como base terem os navegadores, nessa altura, o conhecimento já seguro dos ventos. Quando interpreta o descobrimento dos Acores, considera haver já conhecimentos que permitem a navegação em mar largo. Quando analisa e critica a descoberta do Brasil, admite e considera já ser ele conhecido antes de 1500, pelo menos na parte que ia mais a Leste, ou barlavento, da costa de Pernambuco.

Coutinho estudou ainda a intervenção dos portugueses no descobrimento do Atlântico Norte. Apaixona-se pelo estudo desta época grandiosa da nossa epopeia marítima e indaga sobre os seus conhecimentos científicos. Assim sabe que o grau do meridiano já é utilizado em cálculos; sabe do emprego do astrolábio, como instrumento para medir a posição dos astros e a sua altura acima do horizonte; sabe também que já carteavam, ou que determinavam na carta geográfica o ponto em que o navio se encontrava. O trabalho paciente que realizou, neste campo de investigação, permitiu apontar e desfazer omissões, emendar erros e esclarecer dúvidas. A quem se dedique ao estudo desta época magnífica da nossa história, torna-se forçoso consultar a obra de investigação que nos transmitiu.

Os numerosos trabalhos que Gago Coutinho escreveu, foram reunidos em 1951-52, na obra «A Náutica dos Descobrimentos». Porém uma boa parte da sua obra encontra-se dispersa, ou inédita.

Foi sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Portuguesa de História, da Sociedade de Geografia de Lisboa e do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

Dedicou uma parte dos últimos 25 anos da sua vida ao estudo da História dos Descobrimentos.

De entre as honras e distinções que mereceu, podemos ainda referir que foi presidente da Comissão de Cartografia e que, tendo sido promovido por distingão, em 1922, a contra-almirante, foi promovido a almirante em 1958, por delibera-ção da Assembleia Nacional.

Após longa e laboriosa existência, morre Gago Coutinho a 18 de Fevereiro de 1959, no dia seguinte àquele em que completara o nonagésimo aniversário. Nesse momento, as portas de bronze da imortalidade, rangendo nos gonzos, abriram-se, para dar passagem em seus umbrais à figura gloriosa do almirante e do sábio, que ia tomar lugar junto de seus pares, os heróis nacionais, cujos nomes são ensinados à juventude, para não serem esquecidos, através dos tempos, os melhores exemplos da raça lusíada.

Guilherme d'Oliveira Martins

A MODA VAI TER CONSIGO! Faça o seu pedido de amostras ao ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS **BRAZ & SOBRINHO**

◆ Preços muito mais convidativos ◆ Vendas directas ao consumidor ◆

TAVIRA

AOS SRS, INDUSTRIAIS DE HOTELARIA TERRENO COM PROJECTO APROVADO PARA A CONSTRUÇÃO DO HOTEL AFONSO III

LEILÃO JUDICIAL

Por determinação do Meritissimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Tavira nos autos de carta precatória emanada da 2.ª Secção da 4.ª Vara Civel da comarca de Lisboa, contra a COTEFIL - Construções Técnicas e Financiamentos, Lda., será posto em praça, no próprio local, o terreno acima indicado.

O projecto pode ser visto no nosso escritório todos es dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

A LEILOEIRA. LDA.

Av. 5 de Outubre, 23-1.º - LISBOA - Telefs.: 459 34 - 46259 e exploração.

CORREIO de LAGOS

A visita do novo comandante da 3.º Região Militar ao C. I. C. A. 5

Pudemos acompanhar o sr. general Louro de Sousa na visita oficial que agora fez ao C. I. C. A. 5, por ter assumido o comando da 3.º Região Militar.

agora fez ao C. I. C. A. 5, por ter assumido o comando da 3.ª Região Militar.

Após a apresentação pelo sr. comandante Tavares de Pina das classes de oficiais e sargentos, das quais fez o elogio, disse o sr. general da atenção que lhe merecia o C. I. C. A. 5, por de certo modo ter contribuido como director-geral de Transportes, para a sua criação

Teve o signatário oportunidade de agradecer o convite recebido para a cerimónia e de manifestar a sua satisfação, que é a de todos os lacobrigenses, pela acção do C. I. C. A. 5 e pelo seu valioso contributo para o progresso da cidade, Referiu a utilissima ajuda dada por aquela unidade na extinção do recente incêndio em Barão de S. João e a quando do sismo de 28 de Fevereiro, bem como os melhoramentos realizados no quartel.

A seguir, em ambiente de confraternização, foi servido um almoço a que assistiram as autoridades e convidados. Inteirou-se depois, o sr. general Louro de Sousa acompanhado dos oficiais superiores do Centro, do seu ajudante e elementos ligados aos serviços de fortificações e obras militares, dos estragos causados pelo recente sismo que, contrâriamente ao que julgávamos, atingiram em alguns pontos proporções alarmantes. Foi visitado o parque de viaturas em construção, com passagem por um troço de muralha que oferece perigo, e a escola de condução, que jouco sofreu, registando-se troca de impressões sobre a melhor forma de remediar os estragos.

Urge dar caça aos boateiros

Urge dar caça aos boateiros

Urge dar caça aos boateiros

Por estar mais que provado que sismos como o de 28 de Fevereiro, não podem ser evitados pelos maiores cientistas do mundo, e apesar dos muitos aparelhos que inventaram, ainda não é possível precisar dias e horas de novos sinistros, impõe-se a caça aos boateiros que parece sentirem prazer em alarmar os que ainda estão amedrontados pelas catástrofes recentes. A cada momento nos surgem pessoas falando de novo abalo de terra que A disse que passaria no dia tal, B em outro dia e hora, estabelecendo-se assim pânicos que urge evitar. Até mesmo que os aparelhos algo acusem, tudo se afigura de encaminhar para que o espírito de conformidade surja e o pânico se evite. Os que presidem aos nossos destinos assim o entendem fazendo constar que se impõe não dar ouvidos aos boateiros. Acompanhemo-los pois, de alma e cora-Acompanhemo-los pois, de alma e cora-ção e não esqueçamos aquele ditado do povo que diz: «Quem tem de morrer em palheiro não lhe erra a porta».

Troço de muralhas que oferece perigo

perigo

Das muralhas que restam do tempo dos nossos avós, tem Lagos um troço restaurado a quando das Comemorações Henriquinas, e alguns troços que mesmo sem reparação prometem resistir, pela solidez da construção, mas também tem um troço em ruínas desde há muito, e que caiu em parte por ocasião do sismo de 28 de Fevereiro.

Trata-se do trecho que da Porta da Vila circunda parte do quartel militar. O que não ruíu oferece perigo, por fendas bem visíveis, como tivemos ocasião de constatar de um quintal de prédio partícular com que confronta. Não se nos afigurando de interesse sob qualquer ponto de vista a conservação do citado troço, constituído por um misto de taipa e pedras, sem solidez portanto, ousamos defender que a bem não só dos particulares com que confronta, mas da propriedade do Estado que é o quartel militar, tal troço seja demolido para dar lugar a vedação que se ajuste à segurança do quartel sem prejuízo de obras particulares que existiam junto à muralha.

Para que aos vindouros se possa dar a ideia do troço em causa, existe em bom estado de conservação o forte pilar em que se fixa a Porta da Vila e o respectivo baluarte, que tem muralha

Casas Pré-Fabricadas e Bares

Telef. 42137 - S. Brás de Alportel

Joaquim Amado Vieira Odiáxere, telef. 14108 - vende terreno com projecto aprovado para sala de espectáculos (cinema) ou aceita sócio para a obra

e outros baluartes até ao da Porta do Postigo, em condições de atestar o passado histórico de Lagos. O baluarte da Porta do Postigo que está rodeado de currais, é um dos que oferecendo condições para ser utilizado pelos que nos visitam, merece a atenção dos que são pela conservação dos monumentos nacionais e assim estamos convencidos que se cuidará deste e se demolirá o que não interessa a gregos nem a troianos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias

R. Artilharia Um. 48-i.°, D. Telef. 68525i Consultórios Praça do Norte, 8-1.º
Bairro da Encarnação
Telef. 311282

LISBOA

Novo espectáculo da Pró-Arte vai realizar-se em Faro

(Conclusão da 1.º página)

cidos poetas algarvios João de Deus, João Lúcio, Bernardo de Passos, Emiliano da Costa, João Braz, Júlio Dantas, Cândido Guerreiro e António Pereira, que serão interpretados pela conhecida de-clamadora D. Germana Tânger, professora da arte de dizer do Conservatório Nacional e com inúmeros recitais em Portugal e no estrangeiro.

Uma grande noite de Arte, sem dúvida, esta que se prepara em Faro, com o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa e que esta-mos certos atrairá muito público à capital sulina,

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINI-AS NETO COMERCIO E PIDUSTRIA RILLE 480 - RILLO 1907 - TILLIT 8 1 80 - CLUX POITA, 1 - 3, B, d, e MESSINES - ALGARYE - PO Cartas à Redacção

Um produto da rede distribuidora PRODE

NÁO MUDA

Os Bombeiros de Silves e as destruições provocadas pelo sismo em Fonte dos Louzeiros

pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef 8 e 89

Silves, 15 de Março de 1969

Sr. director.

Na qualidade de comandante dos Bombeiros Voluntários de Silves, sou forçado pela força das circunstâncias a expressar indignação em nome do Corpo Activo pelo teor de um artigo publicado no vosso jornal de hoje, 15 do corrente, com o título «Tempo de Comentário. Silves ou a desolação» de Torquato da Luz,

Diz o articulista em determinada altura, o seguinte: «Os bombeiros têm tanto que fazer! disse o presidente da Câmara E como tinham muito que fazer, não puderam ir a Fonte dos Louzeiros».

Assim que tomei conhecimento do que se havia passado no povoado de Fonte dos Louzeiros, apresentei o assunto ao sr. presidente da Câmara, sábado de manhã, 1-3-69, que na minha presença pediu urgentemente ligação telefónica para o sr. governador civil (que se encontrava em Lagos, conforme foi informado) a fim de serem tomadas as medidas de assistência que se im-

No dia seguinte, 2 do corrente, domingo, foi a Corporação com o máximo dos seus efectivos, comandada por mim, prestar àquela gente a assistência que thes & acessivel, proceder a escoramentos, desmoronar o que representava perigo, colocar sinalização em lugares perigosos e além do mais, confortar aquela gente.

Tudo isso e a condução de uma parturiente em perigo de vida para o hospital de Silves, foi feito desinteressadamente, abnegadamente, com aquele espírito de sacrificio que é apanágio dos bombeiros e ainda sob temporal. Antes e depois deste serviço, poderia citar a V. o que esta rapaziada valente fez e tem feito, a braços com enxurradas constantes numa área de centenas de hectares. Não sr director, torna-se necessário corrigir o mal que esse artigo representou não só para a Corporação que tem um passado glorioso, como para estes soldados da paz em que está para nascer o dia em que fugiram aos seus deveres, por mais duros que sejam. A Corporação fica com os olhos postos em vós, e aguarda que lhe seja feita justica.

Com os mais respeitosos cumprimen-

A bem da Humanidade

O comandante.

Salvador de Sousa Fava

I encontro sobre

desenvolvimento regional da região sul

Integradas no I Encontro da Região Sul, vão realizar-se no Palácio D. Manuel, em Evora, três conferências focando pontos de largo interesse no âmbito da vasta problemática do planeamento regional.

A primeira, que será a de abertura do Encontro, efectua-se amanhã, a cargo do dr. Nuno Morgado, directorgeral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e tem por tema «O Planeamento Regional e o III Plano de Fomento».

A segunda conferência, no próximo dia 26, será pronunciada pelo sr. eng. Armando da Palma Carlos, directorgeral dos Serviços Hidráulicos e versará «O Plano de Rega do Alentejo».

Finalmente, na terceira conferência, a realizar em 28 deste mês, o sr. prof. eng. Manuel de Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, apresentará o tema «Os valores humanos e o desenvolvimento regional».

No domínio das actividades culturais, os participantes do Encontro poderão apreciar um concerto de instrumentos antigos, a realizar na igreja dos Loios, o qual é oferecido pela Câmara Municipal de Évora.

Exibir-se-ão, ainda, em três dias sucessivos, «Os Bonecos de Santo Aleixo», preciosa e rara jóia do nosso rico património etnográfico.

THE THE PERSON NAMED IN TH

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foram transferidos a seu pedido, do cantão 194 com sede em Silves, para o 670, com sede em Aljustrel, e vice-versa, respectivamente os srs. José Lucas Matoso, guarda-fios de 3.ª classe e Manuel Venâncio Pires, guarda-fios de reserva.

Empregado de Escritório (Escriturário)

Curso Comercial, alguns conhecimentos línguas, livre ou isento serviço militar e c/ idade superior 21 anos, admite: E. TORRES PINTO DA SILVA, LDA. — Bom João - Faro.

Estando empregado guarda-se sigilo.

* melhora a cor e a qualidade * aumenta os rendimentos unitários vende

LISBOA

Gonçalves Beirão

Rua Vítor Cordon, 19 Telefone 366426



FERTIZA

ADUBO FOLIAR

Um progresso em fertilização!

* favorece o desenvolvimento da fruta

* estimula a actividade vegetativa

* antecipa a maturação

e evita a sua queda

Depositário em FARO JOÃO INÁCIO Horta das Figuras-Faro Telefone 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

ANDARES

PACO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR AMADORA Frente à Estação do C. F. e REBOLEIRA

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar. As cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentes certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 - Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Projectos que se

desejam realidades

JOAO LEAL

JORNAL DO ALGARVE

N.º 626 - 22-3-969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

comarca, Secção de Processos,

correm éditos de vinte dias,

contados da segunda publica-

ção do presente anúncio, ci-

tando os credores desconhe-

cidos do executado Manuel

José da Encarnação Ferreira,

casado, comerciante, que resi-

diu em Monte Gordo, sítio do

Sertão, e actualmente vive em

Lisboa, para no prazo de dez

dias, posterior àquele dos édi-

tos, deduzirem os seus direi-

tos na execução movida por

Firma «Viúva de José Joa-

quim Capa & Filhos», desta vila, desde que gozem de ga-

rantia real sobre o imóvel pe-

Vila Real de Santo António,

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena

Pelo Juízo de Direito desta

do alto



Sporting Clube Olhanense

Em assembleia geral extraordinária do Sporting Clube Olhanense foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o biénio 1969-1970:

Assembleia geral — presidente, dr. José Gomes de Brito Barbosa; vice-presidente, dr. Arnaldo da Assunção Matos; secretários; Herculano Xavier Oliveira Valente e José Romão Guerreiro dos Santos.

Direcção — presidente, Lourenço Baptista Lopes de Mendonça; vice-presidentes, António Leal Júnior, José Damásio Dias Simão e Nelson da Conceição Louro; secretário, Lourenço Pires Mendonça; tesoureiro, José Celestino Lopes Guerreiro; vogais, João de Almeida Veia, João Lopes Pereira, Licénio Mendes Correia; Manuel Pedro Paulo, Francisco Pedro Lopes, João Vaz Velho de Freitas e Joaquim do Nascimento, Neto.

Conselho fiscal — presidente, António Amadeu do Serro; secretário, Fernando Soares Leitão; relator, Álvaro Paulo Fuzeta Cativo; suplentes, Américo Rodrigues Afonso e António Mercindo de Sousa Guita,

Clube Esperança de Lagos

INOMEROS projectos têm sido concebidos nos últimos anos em relação à Fuseta, no que respeita a vias de acesso. Uns não têm passado de meras hipóteses (caso do alargamento da Ponte Grande), ao passo que outros têm merecido os estudos convenientes e integração até em planos municipais.

Obras que se desejam porque são absolutamente necessárias à «noiva branca do mar», quer por permitirem um acesso e trânsito em melhores condições, como ainda por virem determinar a possibilidade de novas zonas urbanizáveis. E este último factor é sobremaneira importante, numa terra apertada entre o mar e a via férrea.

Referimo-nos concretamente à tão falada estrada marginal ou de acesso à lota, assum como à pavimentação das ruas Prof. Manuel Carlos e de ligação entre a Rua Dr. Oliveira Salazar e a zona da vendagem. São assuntos que se arrastam há bastante tempo, votados a tal posição por carências económicas com que todos os Municípios lutam, mas para os quais se pedem e desejam as rápidas soluções que a sua importância determina.

Aínda agora com a vedação parcial da faiza de rodagem na artéria principal pelo perigo que oferecia uma construção abalada pelo fenómeno telúrico, veio criar nova actualidade, que aliás tem sido sempre permanente a Rua Prof. Manuel Carlos.

A construção das outras referidas vias de acesso dotaria a Fuseta de um esquema rodoviário válido e bem necessário nos dias que correm.

Aínda neste aspecto e porque amanhã ao local acorrendo centenas de pessoas, lembra-se o aspecto inacabado que oferece o Largo da Igreja: uma parte pavimentada, outra por pavimentar.

Além dos actos de culto, temos o acesso à residência paraquial e um posto de telescola, frequentado por meia centena de alunos. Para além do aspecto estético, a validade destes motivos dizem bem que o Município deveria a curto prazo empreender a tarefa da sua promoção.

Pouco pede a Fuseta, mas deseja que esse mesmo pouco que lhe é prometido, se concretize nos tempos devidos. Foram eleitos os corpos directivos do Clube Esperança, de Lagos, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, José dos Reis Bravo; vice-presidente, Raul Queiroz Taquelim; secretários, Serafim da Glória Santos e Jacinto C. Santos; vice-secretário, Herculano da Glória Monteiro

vice-secretario, Herculano da Gista Monteiro. Direcção — presidente, Júlio Henri-que J. Mesquita; vice-presidente, José Manuel F. Paula Franco; tesoureiro, José Augusto Escala; secretários, Fer-nando da Conceição Filipe e Belizário

dos Reis Correia; vogais, José Alexandre Rosa e João Martins Patricio; suplentes, João da Silva Arvelos e Adelino Alberto Amélio.

Conselho fiscal — presidente, José Augusto Dias Oliveira; secretário, Alberto Jaime de Jesus Pinto; relator, José Rosado Bago d'Uva.

Sport Algoz e Bentica

Os novos corpos gerentes do Sport Algoz e Benfica, ficaram assim cons-tituídos:

Assembleia geral — presidente, Josué Jorge dos Santos; secretários, Constantino Gonçalves Rodrigues e José Eduardo dos Reis.
Direcção — presidente, João Firmínio Gonçalves Guia; secretário, Manuel Joaquim Bitoque dos Santos; tesoureiro, Joaquim António Martins.
Conselho fiscal — presidente, José Vieira dos Santos; secretário, José Amílcar da Conceição Cabrita; relator, Francisco Pires

Clube dos Amodores de Pesca de Faro

Em assembleia geral efectuada na sede da agremiação, foram eleitos os seguintes novos dirigentes do Clube dos Amadores de Pesca de Faro:

dos Amadores de Pesca de Faro:

Assembleia geral — presidente, Aníbal de Sousa Guerreiro; vice-presidente, José Sebastião Teixeira; secretários, José de Jesus Rosa e Bernardino dos Santos; vogais, José Mascarenhas Xavier e António da Conceição Ramos.

Direcção — presidente, Luciano dos Reis Baião; secretário, César Martins Soares; tesoureiro, João da Conceição Ramos; vogais, José Paulo dos Santos e Félix das Dores Prazeres; suplentes,

voe para a Austrália pela

rota repousante

sem aumento de preço

Cartório Notarial de Lagoa A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Martins & Pontes, Limitada

Fevereiro de 1969, foi exarada uma escritura de folhas 79 a folhas 81 do Livro de notas para escrituras diversas A-13 deste Cartório, pela qual foi constituída entre João Pedro Correia Martins e Sebastião Pontes Inácio uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MARTINS & PONTES, LIMITADA» tem a sua sede na vila e freguesia

António de Sousa Romão e José Vieira Bentes, Conselho fiscal — presidente, Vítor Manuel da Cunha; vogais, José João da Conceição Leandro e José António Capela Ribeiro; suplentes, Hélder Pas-sos Mota e José da Conceição Rodrigues. Delegado à Federação das Socieda-des de Recreio, Celestino Ciriaco Re-

Certifico que no dia 26 de | de Lagoa, Rua Mouzinho de Albuquerque, número 35, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje, podendo os sócios em assembleia geral deliberar a sua mudança.

> SEGUNDO — A sociedade tem por objecto o comércio de frutas e produtos hortícolas, podendo porém dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que não dependa de autorização espe-

TERCEIRO — O capital social é de 50 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e representado por duas quotas iguais de 25 000\$00, uma de cada sócio.

QUARTO — A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, mas a estranhos só poderá efectuar-se com o consentimento da so-

QUINTO — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente incumbem a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO -Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção conjunta dos dois socios gerentes podendo os actos de mero expediente serem assinados indistintamente por qualquer sócio.

SEXTO - É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor, e outros actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de responderem individualmente pelos prejuízos que possam ser causados à mesma.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência pelo menos desde que a Lei não prescreva outras formalidades.

OITAVO - No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou o representan-

Trespassa-se

Estabelecimento numa das principais ruas da cidade Faro. Dá para qualquer ramo de negócio. Café, Casa Chá, etc. Grande área — Óptima localização.

> Trata AUTO GHARB Rua do Alportel

Telef. 23071

abundante e arvoredo.

Favor escrever para sr.

Vítor, Rua dos Celeiros, 26 ou

telefonar ao n.º 24968—FARO.

FARO

22 - 3 - 69



DESPORTO QUE MERECE ATENÇÕES

E M Olhão ama-se o desporto e vibra-se nos desportos. Destes, o mais representativo, por isso chamado o des-porto-rei, tem oferecido tardes gloriosas à Vila Cubista, dando-lhe, pelos méri-tos do seu principal clube, o Sporting Clube Olhanense uma projecção extraor-dinária que não se limitou à terra por-turuesa.

dindria que ndo se limitou à terra portuguesa.
Outros clubes se têm dstinguido na
prática do futebol, tanto na vila como
no concelho, alcançando, em escala mais
modesta, o interesse das populações,
casos do Lusitano Moncarapachense e
do Sport Lisboa e Fuseta.
Os torneios populares mostram-nos
regularmente uma pléiade de pequenas
colectividades, interessadas em progredir, e onde se forjam muitos dos atletas que mais tarde irão reforçar e valorizar as grandes equipas.
Outro desporto «rijo», o basquetebol,
tem merecido os favores da juventude
local, que especialmente em Os Olhanenses e no Sporting Clube Olhanense
se vem cotando, com brio e classe, nas
competições à escala nacional.
Porém...

se vem cotando, com brio e classe, nas competições à escala nacional.

Porém...

Num plano desportivo menos «rijo», uma actividade tem, de há muitos anos, concitado as atenções da Provincia. Sala, mesa, «raquetes» e bolas são os seus indispensáveis requisitos e a simpática modalidade conta, em alguns centros, com ardorosos entusiastas, que lhe dão quanto podem e sabem.

E o ténis de mesa, o popular pingue-pongue, que todavia só no ano findo tomou carácter oficial no Algarve, com a constituição da respectiva Associação regional. Esta, desenvolvendo notável actividade, tem já várias provas de tomo realizadas e as suas equipas já defrontaram e seguirão defrontando os «grandes» do ténis de mesa português, com aprazimento de quantos gostam de jogá-lo e de vê-lo jogar.

Não nos consta que qualquer das colectividades desportivas ou recreativas olhanenses, talvez preocupadas com problemas de maior tomo, se tenha até agora preocupado com a preparação e constituição de uma equipa de pingue-pongue, capaz de vir a alinhar em provas oficiais. E não seria boa altura de se ir pensando misso, já que Olhão não costuma «marcar passo» em tudo quanto ao progresso e evolução do desporto respeita?

Confiamos e aguardamos.

J. LIMA

A TOCA DO CARACOL

ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante de Algarve

QUARTOS

te do interdito, nomeando aqueles um que a todos represente na sociedade enquanto a quota permanecer indi-

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 12 de Março de 1969.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

COMPRA E VENDE

Móveis, Quadros, Porcelanas,

Moedas, Jóias, Pratas, etc.

Av. Jorge V, 40 - Telef. 2470423

(junto à marginal) CARCAVELOS

PAGA BEM E VENDE BARATO

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul.

Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.º e 4.º feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte.

Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionar-lhe-á, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Telef. 53 6102 - Lisboa-1 (*Em colaboração com TAP e QANTAS)

uma nova rota a jacto da

South African Airways

para a Austrālia

Joanesburgo

Da Europa via África do Sul para a Austrália*. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul

e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete.
Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade.
Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

TINTAS «EXCELSIOR»

Sanches VERIFIQUEI:

10 de Março de 1969.

nhorado.

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

ACTUALIDADES TÉNIS DE MESA DESPORTIVAS

3.º Divisão

A turma de Olhão tem jornada mais tranquila pois é-lhe reconhecido todo o favoritismo contra o União de Mon-

temor.

Para o Faro e Benfica uma jornada que podemos considerar de decisiva. Frente ao Cova da Piedade os encarnados têm de lutar com alma e querer para arrecadar uma vitória que lhes possibilite a fuga à despromoção. E estamos em crer que em S. Luís actuará um Faro e Benfica com vontade e determinação.

RESULTADO DOS JOGOS

2.º DIVISÃO NACIONAL

Sesimbra, 2 - Portimonense, 0

3.º DIVISÃO NACIONAL

Olhanense, 2 — Lusitano, 1 Farense, 3 — V. da Gama, 0 Grandolense, 1 — F. e Benfica, 0

NACIONAL DE JUNIORES

Borbense, 1 — Lusitano, 4 Olhanense, 0 — D. de Beja, 1

NACIONAL DE JUVENIS

Olhanense, 0 — Esperança, 2 Aljustrelense, 0 — Lusitano, 0

2.º DIVISAO NACIONAL

Portimonense-Luso

Lusitano-Farense Olhanense-União Sport F. e Benfica-C. da Piedade

NACIONAL DE JUNIORES

Lusitano-Aljustrelense Olhanense-Lusitano de Évora

NACIONAL DE JUVENIS

Olhanense-Aljustrelense Lusitano-Esperança

Classificações

1.°, Porto, 33 pontos; 2.°, Guimarães, 31; 3.°, Benfica, 30; 4.°, Setúbal, 28; 5.°°, Cuf e Académica, 25; 7.°, Sporting, 24; 8.°, Belenenses, 22; 9.°, Leixões, 20; 10.°°, Braga e U Tomar, 18; 12.°, Varzim, 15; 13.°, Sanjoanense, 9; 14.°, Atlético, 8 pontos.

2.º DIVISAO NACIONAL

1.°, Barreirense, 36 pontos; 2.°, Torriense, 32; 3.°, Portimonense, 26; 4.°, Montijo, 25; 5.°, Peniche, 25; 6.°, «Os Leões», 22; 7.°, Seixal, 21; 8.°, Sesimbra, 21; 9.°, Lusitano, 19; 10.°, Luso, 18; 11.°, Sintrense, 17; 12.°, Oriental, 17; 13.°, Almada, 15; 14.°, Alhandra,

3.º DIVISÃO NACIONAL

1.º Farense, 32 pontos; 2.º Olhanense, 28; 3.º Juventude, 27; 4.º Grandolense, 23; 5.º Vasco da Gama, 22; 6.º Desportivo de Beja e U. Montemor, 18; 8.º Lusitano V. R., 16; 9.º Faro e Benfica, 15; 10.º, Cova da Piedade, 14; 11.º Aljustrelense, 12; 12.º Sarilhense, 5 pontos.

NACIONAL DE JUNIORES

1.º, Lusitano V. R., 5 pontos; 2.º, Lusitano de Évora, 4; 3.º, Aljustrelen-se, 3; 4.º°, Desportivo de Beja, Olha-nense e Borbense, 2 pontos.

NACIONAL DE JUVENIS

1.º, Esperança, 4 pontos; 2.º, Lusita-no V. R., 2; 3.ºº, Olhanense e Aljus-trelense, 1 ponto.

18, 15; 14.°, Al

1.º DIVISÃO NACIONAL

3.º DIVISÃO NACIONAL

JOGOS PARA AMANHA

Vitórias dos primeiros

FUTEBOL-

Comentário de JOÃO LEAL

1,ª Divisão

Melhores perspectivas para o Porto

O Futebol Clube do Porto é agora o guia isolado e mais distante. A vitória, ainda que tangencial, obtida no Lavradio, sobre a C. U. F. aliou-se o desaire do Benfica. Os ex-campeões europeus foram batidos pelo Vitória de Guimarães (2-0), e viram-se assim relegados para o 3.º posto. A turma vimaramense, verdadeira sensação deste campeonato é agora a 2.º classificada e constituiu de algum modo uma ameaca para os portistas. A quatro jornadas do final, o campeonato vive um clima de excepcional interesse, com a luta para o título a ser vivida entre o trio: Porto-Guimarães-Benfica.

Nos restantes encontros, anote-se a vitória tangencial do Sporting sobre o Belenenses (3-2), após um começo fulgurante dos «leões». O Atlético, ao perder na Tapadinha, com o Braga (1-2), ficou ainda mais último. De boas marcas as vitórias alcançadas pelo Leixões sobre a Sanjoanense (3-0) e da Académica frente ao União de Tomar (4-0). Finalmente o Varzim-Setúbal terminou com um empate (1-1), a despeito da partida ter começado da melhor maneira para os sadinos, que marcaram na jogada inaugural.

Para amanhã, o trio da dianteira tem tarefa diffcil, em especial o Guimarães que se desloca ao Restelo, ante um Belenenses em franca recuperação.

O Porto-Académica deverá oferecer uma emotiva partida, enquanto a Cuf

O Porto-Académica deverá oferecer uma emotiva partida, enquanto a Cuf irá à Luz disposta a bater o pé ante um Benfica afectado pelas «lesões» e castigo do jogo de Guimarães.

2.º Divisão

Termina amanhã a «greve» dos dianteiros barlaventinos?

Foi um jogo de reduzido interesse o que opôs sesimbrenses e portimonenses no Campo da Vila Amália, em Sesimbra. O estado do terreno não era propício a grandes devaneios, mormente para os algarvios, mais estilistas e tecnicistas. O ter sofrido um golo nos minutos iniciais, não afectou o Portimonense, que continuou procurando desenvolver o seu futebol e tendo em Morujo o elemento-chave. Aliás, por duas vezes os visitantes tiveram o empate ao seu alcance e em ambos o caso seria Morujo, a figura central. No primeiro foi carregado à margem das leis e de modo ao infractor ser punido com grande penalidade. Mas o juiz lisboeta deixou prosseguir o jogo. Já no 2.º tempo o mesmo jogador não aproveitou uma «oferta» do defesa Aureo.

Espera-se que amanhã, frente ao Lu-so do Barreiro, em Portimão, a dian-teira barlaventina acabe este período difícil a concretizar, Ficha do encontro de domingo:

Arbitro - António Anastácio, de Lis-

SESIMBRA — Acrisio; Mesquita, Fragata, Joaquim e Aureo; Garcia e Santana; Carlos Augusto, Eduardo (Ju-lião), Pinto e Joaquim Manuel. SESIMBRA

PORTIMONENSE — Daniel; Cabrita, Rebelo, Roque e Celestino; Mimoso e Luz; Pacheco, Carlos Pereira, Morujo Luz; Paci de Santana (4 m) e Pinho

CICLISMO

Daniel Pereira, do Ginásio de Tavira, 2.º classificado no Nacional Populares

Com a vitória do benfiquista António Beirão disputou-se no sábado e domingo, em Lisboa o Campeonato Nacional de Populares.

Daniel Pereira, do Ginásio Clube de Tavira, foi o 2.º classificado, apenas a 8 segundos do vencedor.

Uma proeza digna de registo.

O Ginásio de Tavira presente no Nacional de Profissionais no Porto

Disputa-se hoje e amanhā na área da Associação de Ciclismo do Porto o Campeonato Nacional de Fundo para Profissionais. O Ginásio Clube de Tavira far-se-á representar por uma equipa constituída por António Graca, Rogério Domingos, José Carrasqueira, José Maria Nunes, Marcolino dos Santos e Francisco Martins.

O Náutico do Guadiana representará e Algarve na Taca de Portugal (Juniores)

Tudo permaneceu igual, ao cabo de mais uma jornada, O Farense venceu o Vasco da Gama, por três tentos sem resposta e ficou no comando. O Olhanense dominou mas expressou esse facto por uma vitória tangencial, Desagradável o final do encontro com as expulsões do lusitanista Vicente e do olhanense Peixoto, com evidentes prejuízos para os seus clubes, mormente nos difíceis encontros que se avizinham. Em Grândola, o Faro e Benfica perdeu por 1-0. Tentou arrecadar um ponto, mas a sorte foi-lhe adversa.

Amanhã o encontro da jornada disputa-se no Estádio Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António. O guia tem uma deslocação difícil, conhecido o ardor e virilidade com que tradicionalmente são disputados estes jogos. O Lusitano necessita pontuar para sair da zona perigosa em que se encontra. A conjugação destes factos faz-nos prever uma grande enchente no recinto desportivo da Vila Pombalina.

A turma de Olhão tem jornada mais

Terminou a fase regional de apuramento em juniores do representante algarvio na Taça de Portugal, Foi apurado o Clube Natitico do Guadiana, de Vila Real de Santo António que eliminou o Imortal de Albufeira. Os resultados foram:

3.ª eliminatória: Imortal, 0 — Naútico, 3. Resultados parciais: Eduardo Ferreira (Imortal) pendeu com José João Guerreiro por 1-2; Alexandre Dâmaso perdeu com Vitor Vicente por 1-2. Em pares o Naútico também saiu vencedor por 2-1.

4.ª eliminatória: Naútico, 3 — Imortal, 1, Resultados parciais: Vitor Vicente (Naútico) venceu Alexandre Dâmaso por 2-0; José João Guerreiro perdeu com Eduardo Ferreira (Imortal) por 2-1; José João Guerreiro (Náutico) venceu Alexandre Dâmaso por 2-0. Em pares, o duo do Naútico venceu também por 2-0.

Em seniores o Naútico ao sofrer 2.ª derota consecutiva foi elimina-

pares, o duo do Naútico venceu também por 2-0.

Em seniores o Naútico ao sofrer 2.ª derrota consecutiva, foi eliminado pela Sociedade Recreativa Artística Farense, por 3-0.

Os resultados parciais foram:
José Manuel Constantino (Artistas), venceu Vítor Igreja por 3-2. Ernesto Silva (Artistas), venceu Manuel Ferreira por 3-0. Em pares, o duo visitado saiu vencedor por 3-0.

Deste modo continuam em prova a Sociedade dos Artistas e o Faro e Benfica ambos sem derrotas e um dos quais será o representante algarvio.

No que se refere a infantis não menor é o interesse, pois o apurado sairá do duo Faro e Benfica — Naútico.

A 3.ª eliminatória jogou-se na 4.ª feira em Faro e hoje, às 22 horas teremos a 4.ª eliminatória em Vila Real de Santo António.

O Náutico de Vila Real de Sante António em destaque nos campeonatos nacionais ca. Estrada da Penha. de ginástica

Decorreram com justificado interesse, em Lisboa, os campeonatos nacionais de ginástica desportiva de 3.ª categoria. Exigindo dos ginastas preparação mais intensa, esta 3.ª categoria foi completada em duas jornadas: a primeira foi disputada no acolhedor Ginásio Clube Português, e a segunda, compreendendo os exercícios facultativos, no bem apetrechado ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique (que por sinal pouca utilização deve dar a tão bom e abundante material de ginástica desportiva como o que possui).

sinal pouca utilização deve dar a tão bom e abundante material de ginástica desportiva como o que possui).

Estiveram em prova ginastas da Associação Académica de Coimbra, Sporting Clube de Portugal, Clube Nutico do Guadiana, Sport Lisboa e Benfica, Ginásio Clube Português, Sport Clube do Porto, Estiveram em prova ginastas da Associação Académica de Português, Sport Clube do Porto, Estiva de Porto, Lisboa Ginásio Clube e Lobito, Sport Clube, Os representantes do Náutico do Guadiana, foram Joaquim Filipe Martins e José Octávio Calvinho, que mais uma vez deram sinal do positivo e são trabalho que se executa no pretenso ginásio do seu clube.

José Octávio sagrou-se vice-campeão nacional de terceiras categorias, obtendo o 1.º lugar no cavalo com arções, com a média de 8,775; o 2.º em barra fixa com 8,51 enquanto o vencedor fez 8,55; foi também vice-campeão em argolas com a média de 8,625, menos 0,225 que o 1.º classificado e obteve dois 3.ºº lugares, respectivamente em movimentos livres e saltos de cavalo, com as pontuações de 8,65 e 8,75, enquanto os vencedores dessas provas fizeram 9,25 e 9,175, Está, pois, de parabéns, pelos excelentes resultados, sendo necessário que continue a trabalhar, pois se assim for, dentro de pouco tempo, será um firme valor da ginástica aplicada nacional.

Quanto ao Joaquim Filipe, embora

será um firme valor da ginástica aplicada nacional.

Quanto ao Joaquim Filipe, embora tendo-se deslocado a Lisboa, não pôde concorrer, devido a um protesto apresentado pelo Sporting Clube de Portugal, acusando de llegal a inscrição do ginasta algarvio. Esta acusação, porémera legal, na medida em que o ginasta já tinha anteriormente obtido a média que lhe deu passagem à categoria superior. O Náutico fora induzido em erro, dadas as alterações havidas no principio desta época, quanto aos escalões determinantes das várias categorias. Além disso, antes do começo das épocas, a Federação Portuguesa de Ginástica, fornece aos clubes filiados listas que indicam as categorias a que todos os ginastas pertencem, e, por lapso, o Joaquim Filipe, pertencia à 3.º categoria, o que levou o treinador do Náutico a preparar o ginasta para concorrer nessa prova.

Tudo ficou resolvido da melhor macada nacional

a preparar o ginasta para concorrer nessa prova,

Tudo ficou resolvido da melhor maneira, observando-se tratar-se de actos involuntários e sem segunda intenção, à excepção do protesto de um clube que, afinal, não quis mais do que abrir caminho para que um seu ginasta fosse campeão, como acabou por ser.

Hoje e amanhã disputam-se em Lisboa, os campeonatos da mesma modalidade, mas da 2.ª categoria, O Algarve estará também representado pelo Náutico, com uma equipa formada pelos ginastas João Caldeira Romão, Joaquim Filipe Martins, António José Felício e José António Mascarenhas, a quem desejamos os maiores êxitos. — J. C. R.

Domingos, juniorvila-realense na selecção nacional?

Tem prosseguido a sua preparação na selecção nacional de juniores, o dianteiro do Lusitano Futebol Clube,

dianteiro do Lusitano Futebol Clube, Domingos.

Tudo indica que Domingos fará parte da equipa portuguesa que em 2 do próximo mês defrontará em Roma (Itália) a turma transalpina.

Na lista enviada à U. E. F. A. figura também o jovem internacional do Farense, Carlos Vieira,

Pesca desportiva em Vila Real de Santo António

O Clube Náutico do Guadiana, vai realizar no dia 13 do próximo mês, o seu 1.º concurso de pesca desportiva, intersócios, designado «Torneio Aberto», o qual decorrerá na Cabeça Alta, junto à praia vila-realense.

As inscrições estão abertas durante o dia, na Casa Correia, Praça Marquês de Pombal e na sede do clube, das 19 às 23 horas.

Em colaboração com o Clube de Ama-

Em colaboração com o Clube de Amadores de Pesca de Olhão, realiza-se em 18 de Maio, em Olhão e 1 de Junho, em Vila Real de Santo António, um concurso de pesca desportiva entre os sócios daquelas colectividades, para o qual se aceitam inscrições nos mesmos locais.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Perelra Júnior e J. S. Carrus-Telefones 23549 e 72683 - FARO.

ARMAZÉM EM FARO ALIUGA-SE

Novo com higiénicos sanitários. Central. Area: 200 m2. Indicado para retém ou escritório - stand. Dirigir: Edifício Sol — Telefone 24023 — FARO.

Três mortos num acidente de viação perto de Loulé

A cerca de três quilómetros de Loulé, talvez por excesso de velocidad A cerca de três quilómetros de Loulé, talvez por excesso de velocidade e por a estrada se encontrar molhada despistou-se um automóvel conduzido pelo maritimo sr. Emídio Demétrio Martins Pereira, de 32 anos, natural de Salir com quem seguiam seu pai sr. Manuel da Ascensão Pereira, de 55 anos, natural de S. Brás de Alportel e ainda os srs. Virgílio da Conceição de Brito, de 34, natural de Loulé e Vitalino Figueiredo Guerreiro, de 24, natural de Almansil.

Todos os ocupantes do carro, excepto

Almansil.

Todos os ocupantes do carro, excepto o pai do motorista, faleceram a caminho do hospital de Loulé, onde ficou internado o sr. Manuel Pereira em estado que inspira cuidados.

ALUGA-SE

1.° andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorifico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Abril e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal as n.º

Leia o JORNAL DO ALGARVE esaberá o que se passa no Algare

HOMENAGEM a antigos provedores da Misericórdia de Tavira

Comemorando o dia de S. José, patrono da instituição, a mesa da Misericórdia de Tavira prestou homenagem na quarta-feira aos seus quatro últimos provedores, capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro (falecido), que exerceu o cargo de 1929 a 1937, dr. Jaime Bento da Silva, de 1938 a 1947, comandante José Emilio Henriques de Brito, de 1947 a 1958 e José Emídio Fernandes Sotero, de 1959 a 1964, considerados os principais obreiros da renovação e valorização do hospital

As 15,30, na igreja de S. José, anexa ao hospital, realizou-se missa celebrada pelo rev. Franco Araújo, pároco da freguesia da Conceição, seguindo-se uma sessão solene, na Sala Dr. Silva Carvalho, com a presença dos srs. presidente da Camara Municipal, dr. Jorge Correia; provedor da Misericórdia, eng. José Francisco Pereira da Assunção; juiz da comarca, dr. António Figueiredo Vasco; comandante militar, tenente--coronel Alves Pereira e outras individualidades. A sessão iniciou-se com o descerramento de uma lápide comemorativa, pelo menino Rui Jorge Fernandes Ribeiro, neto do primeiro dos homenageados. Usou da palavra o actual provedor que apresentou as razões da homenagem, considerando que o facto de o hospital possuir uma administração sã, serviços de Sangue, de Cirurgia Geral e outros, e uma eficiência bastante válida no campo da assistência regional, se devia à obra dos homenageados, pelo trabalho em profundidade que haviam efectuado,

O sr. presidente da Câmara, associando-se à homenagem, apresentou de surpresa, uma outra lápide, a afixar depois, na qual se exarara a deliberação em que o Município louvava a actual mesa da Misericórdia e o sr. Eng.º Pereira da Assunção, pelo seu incansável labor em prol da instituição.

Em nome dos homenageados falou o sr. Fernandes Sotero, que pôs em destaque a acção de todos os que além dos provedores, haviam trabalhado para que o Hospital de Tavira fosse o que é hoje, agradecendo comovidamente a ho-

O sr. José Filipe Ribeiro, vistvelmente comovido, agradeceu depois a homenagem a seu pai, capitão Jorge Ribeiro O provedor da Misericórdia declarou

encerrada a sessão, antes aludindo à surpresa que tivera com a homenagem que o sr. presidente da Câmara quisera prestar a si e à sua mesa, a qual agradeceu.

M. H.

Publicações

«Notas e considerandos sobre o Tostão de D. João III», por José Tomás da Graça

Integrado nas Publicações da Sociedade Portuguesa de Numismática, do Porto, em que ficou ocupando o 148.º lugar, foi há pouco editado o opúsculo «Notas e considerandos sobre o Tostão de D. João III, n.º 19 de Teixeira de Aragão», que o seu autor, nosso comprovinciano sr. José Tomás da Graça, dedica à memória do grande numismata dr. Pedro Batalha Reis

Trata-se de um curioso estudo sobre a moeda que lhe serve de título, cuja apreciação e definição tem dado origem a controvérsias entre alguns dos maiores especialistas na matéria. Não nos oferece o sr. Tomás da Graça a chave do enigma que ainda hoje e em vários sentidos a valiosa peça representa, mas põe-nos com clareza o confronto entre o seu parecer e o de outras abalizadas opiniões, de modo que o interessante trabalho, sem deixar de constituir agradável motivo de leitura, também nos proporciona alguns úteis ensinamentos sobre numismática.

FIOS PARA TRICOT

500 I/1.000 Kg • 1.000 I/2.000 Kg • 1.500 I/2.500 Kg

Motores "Hatz" e "Petter" arrefecidos por ar

Basculamento do balde por gravidade.com regresse por inércia

MINASTELA, LDA: LISBOA-R. D. Filipa de Vilhena, I

Robusta fabricação nacional

Entregas imediatas

Travões mecânicos ou hidráulicos

3 ou 6 velocidades com redutora

DUMPERS

Série BA

SECPE

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da

Escocesa lisa e mesclada, desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc. Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitano).

15

JORNAL DO ALGARVE

22-3-69

rante da dor; a canção de amor acompanha as lágrimas do desespero; o forçado, caminha ao lado do mártir. Não acreditais que esteja ali

A HERANCA MISTERIOSA

(Continuação)

- Achais? - perguntou o sonhador, estremecendo ao som daquela voz que lhe parecia ter já ouvido.

Segundo creio, formuláveis um discurso bem patético e bem interessante, a julgar por algumas palavras que vos escaparam, continuou o D. Juan, zombando sempre.

 Não dizieis vôs há pouco: «Oh! se eu tivesse oiro, seria esse homem!» E olháveis Paris, ao falar desse modo, não é verdade? Sim — respondeu o escocês — e dizia a mim próprio que nessa

Paris imensa que dorme aos nossos pés, há uma grande e nobre missão a desempenhar por aquele que possue muito ouro...

— Por minha fé! senhor — atalhou o D. Juan — sou eu talvez o

homem necessário.

— O meu velho pai, que não tardará a reunir-se aos antepassados, segundo a ordem natural, deixar-me-á possuidor de quatrocentas ou quinhentas mil libras de renda.

- A vós?

- A mim. — Pois bem — disse o escocês — olhai; vêdes este gigante que se estende e se prolonga pelas duas margens do grande rio, esta Babilónia moderna, dez vezes maior do que a Babilónia antiga? Ali o crime anda a par da virtude; a gargalhada cruza-se nos ares com o grito dilace-

reservado um grande papel para um homem inteligente e rico? É possível — respondeu o D. Juan com inflexão diabólica.

E como se o próprio D. Juan, o D. Juan de Marana dos poetas, esse homem sem coração, esse bandido que tudo desprezara, esse herói do cepticismo cantado por Lord Byron, o ímpio, esse sedutor de religiosas, e esse carrasco de virgens, tivesse transferido toda a sua alma maldita e condenada para a alma daquele que lhe copiara o trajo, este acrescentou:

- Com efeito, há ali muito que fazer. Meu amo Satanás, que sob a forma de diabo coxo, levantava a cobertura de Madrid, e mostrava o interior ao seu discípulo como preço da sua libertação, Satanás pouco mais saberia de Paris do que eu sei. Vêdes esta cidade imensa? bem, para o homem que tenha dinheiro e tempo livre, há ali mulheres para seduzir, homens para vender e comprar, ratoneiros para recrutar, miseráveis albergues onde o fruto do trabalho entra soldo a soldo para se converter em sumptuosos aposentos com o oiro da preguiça. Aqui tendes vós como eu compreendo a missão de que falasteis.

Isso é infame! — murmurou o escocês. Qual história! Meu caro, a miséria é que é uma infâmia!

— De resto assim falando não estarei eu no meu papel? Pelo inferno! não sou eu D. Juan?

E rindo sempre, como um génio do mal, o novo D. Juan tirou a máscara. O escocês soltou um grito e recuou um passo. Andréa! - murmurou ele.

Olá! — disse o visconde, pois era ele; — vós conheceis-me? Talvez, — respondeu o escocês que recuperara a calma.

 Nesse caso tira a máscara, ó homem virtuoso, para que eu saiba a quem manifestei as minhas teorias. Senhor — disse friamente o escocês, — para isso queira aguardar

- Porquê? — Fiz uma aposta, — retorquiu lacònicamente. E voltou para o baile. — É célebre! — murmurou Andréa. — Parece-me já ter ouvido aquela voz.

Para a mesa! Para a mesa! gritaram algumas vozes.

A ceia fora servida. A maior parte dos convidados havia-se retirado; a noite ia adiantada, e apenas tinham ficado para a ceia cerca de trinta pessoas. Sentaram-se à mesa alegremente e todas as máscaras caíram, todas, à excepção da do homem vestido de fidalgo escocês da corte de Maria Stuart. Este conservava-se de pé atrás da cadeira.

Abaixo a máscara! — gritou uma voz alegre de mulher.

Ainda não minha senhora, — respondeu. Como assim? pois quere cear com a máscara?

Eu não ceio. Mas há-de beber.

Meu Deus! Que voz sepulcral! — murmurou um dos presentes. Minhas senhoras, fiz uma aposta — prosseguiu o escocês.

Uma aposta! e pode-se saber qual foi? Apostei que não tiraria a máscara se não depois de ter contado

ıma história triste a pessoas tão alegres como vós. Diabo! uma história triste... é grave! — comentou uma bonita

actriz de revista disfarçada de pagem.

Uma história de amor, senhora. Oh! Se é uma história de amor — atalhou uma condessa em saia armada, — é diferente. Todas as histórias de amor são ridículas.

Na sua qualidade de dama do reinado de Luís XV, a condessa, ao que se via, não tomava o amor a sério. A que vou contar, porém, é triste, minha senhora.

- Venha ela.

- Não será longa, - continuou o homem da máscara.

 A história! Venha a história! — gritou o coro. É a minha história, disse o narrador. Há homens que amam

muitas mulheres; eu amei apenas uma. Amei-a ardente e apaixonadamente, sem nunca lhe perguntar quem era, nem donde vinha. — Ah! — interrompeu o pagem — então era desconhecida?

- Encontrei-a uma noite chorando sobre os degraus de uma igreja. Fora seduzida e abandonada. O sedutor era um miserável, um assassíno e um ladrão.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUMES

Coisas da Lavoura

NUNCA ainda, que me lembre, aqui botei quaisquer falas sobre assuntos de lavoura. Esta a primeira.

A verdade é que nos todos, os da cidade, a contas com turismos, rendas de casa, altas de preços, etc., raramente nos preocupamos com esses assuntos tidos por marginais, só a outros respeitando. Dir-se-ia que conhecemos as favas apenas de as ter comido no acompanhamento de carapaus fritos, e que julgamos o trigo uma pasta mais ou menos branca de que se fabrica o pão. E de que, às vezes, nos roubam no peso.

E de que, às vezes, nos roubam no peso.

A crise da lavoura é uma coisa longinqua de que os jornais falam por desfastio e os políticos por obrigação, não que nos toque. Nada que se compare, por exemplo, à crise da pesca da sardinha pois essa sim, aflige-nos e bastante!

Eis, sem sombra de caricatura, a reacção dos portimonenses aos problemas da lavoura. Pelo menos, daqueles que nela não tenham interesses directos, como, aliás, acontece a este vosso amigo.

tos, como, aliás, acontece a este vosse amigo.

tos, como, aliás, acontece a este vosso amigo.

No entanto, embora o turismo e as indústrias da pesca sejam, de facto, actividades que interessam grande número de portimonenses, não há divida também que a agricultura representa ainda uma larguissima parcela da actividade económica do concelho, coisa que parece ter sido esquecida nesta euforia de hotéis, mar azul e sol escaldante.

Certo que a lavoura tem culpas neste esquecimento de que é vitima, já que tão pouco se faz lembrar. Metida até aos gorgomilos no pantanal da indiferença, do não-te-rales, do deixa-andar, ou na impossibilidade de ser de outro modo, parece que, pelo menos entre nós, ainda se não deu conta de que os tempos vêm sofrendo, uma tremenda evolução, e que o guinchar dos pneus nas estradas asfaltadas baniu ou banirá de vez o gemer do rodado das carroças nas velhas carreteiras.

Imagem literária, talvez mas que de certo modo corresponde à situação da agricultura local, Maria vai com as outras, de quem ninguém sabe os problemas específicos, para quem não há chuva ou bom tempo — hão que Deus trouxer.

Contudo, à semelhança de outros con-

chuva ou bom tempo — há o que Deus trouxer.
Contudo, à semelhança de outros concelhos. Portimão também tem um Grémio da Lavoura, organismo que zela ou deve zelar os interesses dos lavradores seus associados. E uma Cooperativa Agricola, não diremos que igual às demais, mas de qualquer modo uma cooperativa agricola. Pergunta-se: para que servem estes organismos corporativos e cooperativos da lavoura portimonense? Quem servem e quem é servido? Quem os dirige e quem tira proveito (se algum tira) da sua existência? Perguntas pertinentes (parecenos), na medida que se nos afigura que um Grémio da Lavoura e uma Cooperativa Agricola deverão ser elementos dinamizadores e coordenadores da actividade agrícola, forca activa e autêntica na defesa dos interesses de todos os associados, Nunca organismos que vivam apenas uma função burocrática, só porque um dia foram criados, sem correspondência de um genuino e claro interesse colectivo.

Que esse interesse colectivo existe é um facto inegável se verificarmos as

resse colectivo.

Que esse interesse colectivo existe
é um facto inegável, se verificarmos as
características essencialmente agrícolas
da maior parte do concelho, Que os
referidos organismos o sirvam é um
ponto que gostariamos de ver melhor
aprofundado por quem saiba e possa
chegar-lhe ao fundo. Sem escafandro.

DOS ESTILOS POUCO AMADURECIDOS AS IDEIAS NECESSÁRIAS PARA O ALGARVE

PRECISA este Algarve mais de ideias do que de estilos literários. Isto é, precisa mais de ideias verdadeiras que levem os algarvios a lutar e a alcançar as soluções dos seus problemas, do que de retórica ou de poética. Soluções económicas e financeiras que visem os interesses gerais e o bem-comum das populações e não insistente-mente os interesses individuais. Precisa o Algarve, mais de críticos da educação e instrução dos jovens algarvios, nas famílias e nas escolas, que vegetam por aqui discriminadas do mundo do trabalho, discriminando por sua vez entre si a juventude impregnada de complexos de superioridade e de inferioridade fabricando-a numa rede de ociosos e de febris, quando, senhores que me lêem, é com as mãos borradas de óleo das máquinas e com cabeças sem metáforas que se consegue uma sociedade justa. Precisa o Algarve, para além de tudo isso, de ideias para a reestru-turação das suas actividades cul-

É por isto que escrevo: não com a pretensão de ser um jornalista consumado, mas com a tendência de ser um aprendiz de sociologia que ama a sua terra na medida em que a conhece e que conhece; na medida em que deseja a discussão e a razão do bem-comum; voltado pois, para a praça da promoção e não para a avenida do vedetismo. Com isto não tenho fé em nada para ser livre, mas procuro as razões em tudo para tornar útil a minha liberdade. Bem ou mal, mas procuro uma solidariedade urbana, aqui no Algarve.

turais e associativas.

Mas também quero libertar-me «dos que ainda sentem na vida a necessidade de lutar por qualquer coisa que não seja os seus exclusivos interesses individuais» para despertar para as coisas concretas do bem-comum os que já sentem na vida a responsabilidade daquilo mesmo.

Num estilo nem sempre fácil. Mas estilo de quê? Estilo de ideias? Estilo de expressão literária? O que é isso de «estilo»? E porquê? A isto, quem me saudou nas «Notas à margem» de há algumas semanas não me respondeu.

Se é ao estilo das ideias a que o autor das «Notas» se refere, na medida em que já se sente mais o bem-comum do que o próprio ou o dos outros apenas, sabe-se

CONTINUA A SÉRIE DE PRÉMIOS GRANDES NA

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda

54967 - 2.º PRÉMIO - 400 CONTOS

13 PRÉMIOS GRANDES

aos balcões da

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

NA LOTARIA E NO TOTOBOLA

HOTEL das Caravelas

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM

...E TAMBÉM

Nas 11 lotarias deste ano, foram vendidos já

muito bem que o estilo de ideias, por acaso, hoje tem que ser difícil no meio de tanta gente que ainda se preza em ser individualista e altruísta. É este difícil estilo de ideias que me leva a ser respon-sável sem estar instituído.

Mas se o autor das «Notas» se refere ao estilo literário, já discordo porque ainda não encontrei em nenhuma farmácia qualquer xarope literário cuja posologia indicasse que com duas ou três metáforas tomadas por dia, o Algarve aliviaria as dores de cabeça causa-das pela emigração e por tudo aquilo que a motivou, pelo atraso tecnológico das suas actividades industriais, pela decadência das sua_s instituiçõe_s culturais. E um leitor, por julgar que eu andava iludido à busca desse xarope che-gou a reagir há tempos por uma certa mistura que fiz entre um assunto de desenvolvimento e uma evasão metafórica.

Quer isto dizer que há certas coisas que não podem ser ditas com as palavras que se utilizam numa poesia lírica ou com as que se encontram na farmacopeia camoniana. Até porque parto do princípio de que todos nos devemos considerar idealmente evoluídos, embora na prática sejamos nós os primeiros a contrariar tal princípio. De outro modo em vez de ajudarmos a construir um jornal, um instrumento de desenvolvimento, um manual para compreender a vida nas suas circunstâncias de tempo e espaço, teríamos uma selecta de textos, bem escritos mas inexactos, que serviria mais para destruir a opinião pública do que para a formar.

É por isto que o estilo das ideias, por mais que a gente se esforce por amadurecê-lo fica sempre pouco amadurecido. Seria até desneces sário relembrar isto. Acontece até que por esse esforço ficamos esgotados, restando-nos apenas a felicidade de saber que há outras pessoas com estilos de ideias também pouco amadurecidas, que se esforcam tanto ou mais do que nós, cada uma delas compensando a sociedade daquilo que os outros e eu não somos capazes de fazer. Por isso agradeço sinceramente a T. o ter dito que o meu estilo é pouco amadurecido: compreendeu-me. E se se entendesse neste meu agradecimento uma certa ironia, um processo estilístico portanto, bastaria acrescentar a minha discor-dância com duas afirmações de T. para se compreender que o meu agradecimento não é simulado.

Por um lado não é nenhuma injustiça não se assinalar a minha actividade na Imprensa algarvia; aliás é até uma justiça. Pois se isso não seria assim? E qual seria então o critério mais justo para o uso de tal estilo comparativo?

Discordo depois com o uso da conjunção todavia. Uma adversativa portanto em qualquer que seja o estilo. E porque é que discordo? Porque um estilo de ideias nem sempre fácil e pouco amadurecido pelos motivos que atrás apontei, não é obstáculo para despertar a atenção dos algarvios. Seria obstáculo se o estilo em questão fosse o literário.

Todavia (a agora sim, adversativa) o Algarve precisa mais de ideias do que de estilos literários desde que não se lute por qualquer coisa mas por tudo o que seja desenvolvimento.

Obrigado pois amigo T. pela tua saudação e por teres dado motivo a esta reflexão sobre a nossa responsabilidade intelectual.

Foi criada em Bensafrim uma comissão destinada a angariar fundos para as pessoas mais atingidas

pelo tremor de terra

Em Bensafrim, foi constituída uma comissão angariadora de fundos que reverterão a favor dos atingidos pela catástrofe do dia 28 de Fevereiro mais necessitados daquela aldeia. A comissão é formada pelos srs. António da são é formada pelos sis. Antonio da Silva Bago d'Uva, presidente da Junta da Fraguesia: José Luís Marreiros, se-Não sei porquê, mas palpita-me cretário; Francisco Lopes Rio, tesoureiro; Manuel Lourenço Pacheco, regedor; rev. Júlio Tropa Mendes e Augusto Rodrigues Pacheco, escriturário, e os donativos poderão ser-lhe enviados directamente ou para as agências de Lagos dos Bancos Português do Atlântico ou Nacional Ultramarino.

Foi empossado o novo presidente da Câmara Municipal de Monchique

Na tarde de segunda-feira decorreu no salão nobre do Governo Civil do Distrito, a posse do sr. dr. Joaquim Vaz Palma no cargo de presidente da Câmara Municipal de Monchique. Presidiu o sr. dr. Manuel Esquivel, chefe do Distrito, estando presentes individualidades do maior relevo na vida da Provincia e grande representação das forças vivas daquele con-

Após a leitura do auto de posse, pelo dr. Manuel Fonseca, secretário-geral do Governo Civil, o empossado prestou juramento, usando depois da palavra o sr. dr. Manuel Esquivel que agradeceu a colaboração do sr. dr. Arsénio Moreira, presidente cessante e prometeu o melhor apoio ao novo presidente.

O sr. dr. Vaz Palma, que é natural de Castro Marim e há muitos anos exerce medicina naquela zona do barlavento algarvio, disse do seu empenho em trabalhar para o progresso de Mon-



GANIZAÇÃO PORTUGUE-SA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

> Sede - TROFA FILIAIS

Lisbea — Rua Filinto Elfelo, 15 C Pertimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



«Redingote» com mangas «raglan», de flanela de pura lã «beige», abotoado ao lado. Modelo de Barentzen.

BRISAS do GUADIANA

Uma falha que desfeia bastante Vila Real de Santo António

A falamos nisso, ha uns meses, mas | Março, daqui a dois ou três meses tro vezes ao dia) e vermos o quadro desagradável, faz-nos voltar ao assunto. E nem só por passarmos e vermos. Também nos lembra que estamos em

alcança, Apliquemos, portanto, um

velho truque muito conhecido, embora nunca tenha sido utilizado nestes festivais! Deixo passar uns

dias e vou dizer que já não quero

a intérprete que designara e que

pretendo substituí-la por outra, por

exemplo, a Ivone de Pereira. Tudo

combinado, claro. A cançonetista

e esclareço que ela é quase desco-

nhecida, enquanto que a outra tem

atrai sempre as moscas. Podemos

até prolongar esta polémica duran-

cunhazitas para umas entrevistas

na Rádio, em que podem entrar

o autor da canção (sou eu), a ar-

tista preterida, a preferida e tam-

bém se arranja um lugar para o

escrevinhador da música. Todos fa-

seu nome dúzias de vezes. Deste

modo, quando chegar o dia da vo-

tação, pouca gente se lembrará dos

nha, de cor e salteado, como sabe

o do «pó que lava mais branco»

e o da margarina «que é muito me-

E aqui está o meu truque. Al-

guns pessimistas irão dizer que isso

não pega, que nessas coisas é pre-

ciso sorte, que o júri é geralmente

constituído por pessoas escolhidas

pelo regedor lá da terra sem aten-

der à sua competência, etc. É dei-

xá-los falar... O que conta, nos nossos dias, é a publicidade, e o

júri, mesmo sem querer, há-de ser

Já agora, gostaria de sossegar

os que pensam que, depois de con-

mais ou menos assim: «Vencedor da Eurovisão-70». Não, não é a

Amália. Escusam de se pôr a adi-vinhar, porque eu quase sei quem

é, mas não posso dizer. O que im-

porta é que já deve estar escolhi-

lhor que a outra».

influenciado por ela.

o passarmos lá todos os dias (qua- é Verão pleno, talvez tudo até lá continue na mesma, e o quadro, por desagradável, vai fixar-se na memória dos milhares, muitos milhares que por

> É mesmo ali, pouco depois da entrada na vila, frente à Escola Feminina, na volta para a Avenida do Farol. Ali, onde foi o Teatro Alexandre Herculano e mais tarde a esplanada dos bombeiros de Vila Real de Santo António. Agora, não é nada, apenas um misto de ruína e de abandono, com muitos buracos e a erva a crescer livremente por eles

> Pensa-se - sabemo-lo - em urbanizar o local, que ficará bonito e valorizará sobremaneira a terra. Mas ... quando?

> Talvez a espera venha a tornar-se demasiado longa, não por culpa de quem projecta, mas pela força das circunstâncias. E até lá, um jardim ou logradouro público resolveria o problema, disfarçando a feição antiestética do recinto e imprimindo-lhe a vida e alegria de que agora parece ser a negação. É que aquilo, assim, mostra-se deveras feio e dá uma ideia de desleixo e abandono que, sabemos, não se enquadra nos propósitos de quem está ao leme do «barco» vila-realense.

JORNALISMO NEGATIVO

A notícia chegou ao diário lisboeta e ao recebê-la o jornalista, género «posso, quero, mando», de garra (adunca, neste caso), cogitou, cogitou e resolveu deitar-lhe uns pós de sensacionalismo: « - Vamos ver o que diz aqui perguntou-se fala do mercado da verdura, lá do sítio. Mas não diz que o mercado e porco! Pensando bem, qual o mercado que o não é? Pronto, já está. O mercado não tem higiene, precisa de ser higienizado, Isto, assim, agrada mais ao leitor. Que diz mais? Que tem falta de cal. Belo, a cal costuma ser branca. Já está! O mercado tem falta de cal branca nos torreões. Adiante. Quando chove, alguns vendedores e compradores têm de abrigar-se. Qual alguns! Alguns não é nada! Têm de ser todos, se não a noticia não presta. Bem, todos é demasiado. Vá lá, muitos, E pronto. Assim o palerma até vai ficar satisfeito, transformado em herói local. Se houver alguma falha, só eles, lá na terra, é que sabem. O resto do País limitar-se-á a admirar o desassombro da noticia».

E assim se forjam inexactidões, ditadas por gente de boa fé, os «palermas», e que os «espertos» aproveitam para os seus éxitos. O pior é que, nos meios pequenos, os «palermas» vão escasseando e por este andar, qualquer dia os «espertos» deixam de ter quem os sirva.



PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA

DESFOLHO ESTOU mesmo a ver que muita por Simplício Fortunato gente vai pensar que endoideci. Mas que mal há em concorrer ao os cordelinhos para conseguir vencer. Com manha e cabeça tudo se

Management of the second secon

PR'O ANO

Festival da Canção-70? Foi um amigo que me convenceu e não me pareceu ideia desacertada. E verdade que não sei nada de música e não consigo distinguir uma nota do tamanho de um comboio, mas também me parece que isso não constitui impedimento nem está previsto no regulamento... De resto, como o nivel tem vindo a baixar de ano para ano, julgo até

grandes esperanças, pois penso seguir caminhos diferentes dos ha-bituais e utilizar alguns truques desconhecidos até hoje. Assim, para começar, vou fazer uma canção diferente. Estou a ver daqui alguns dos meus amigos a dizerem de há seis anos para cá; mas enquanto eles têm feito uma canção diferente, que é igual às outras, a minha vai ser diferente mesmo, até porque, como já disse, não percebo nada de música e, por isso, essa não poderá ser igual a coi-

cantar de manhã, na casa de banho, durante as abluções mesmo depois do meio do mês, que é quando a natureza humana fica mais triste. E, cantando, estou sempre a compor canções, porque, com este ou-vido e esta voz que Deus me deu nunca consigo aproximar-me daquilo que pretendo cantar.

Penso ir a casa de pessoa que escreva música correntemente, assim como a gente escreve à família a dizer que a «massa» se acabou e que o mês ainda não. Canto--lhe uma das minhas e peço-lhe para a pôr no papel, «talqualmente». Uma vez na posse do papel musicado, envio-o para o concurso. E repito esta operação umas cinquenta vezes, com canções diferentes, evidentemente. E que aquilo para o ano deve ser tão mau, que o júri seleccionador terá de fazer um sorteio, naqueles prismas com muitas faces de vidro, que andam à roda, para escolher as dez canções a apresentar ao júri nacional. E eu tive sempre azar com rifas. Assim, tendo lá umas cinquenta, talvez me calhe alguma. E, quem sabe?, numa hora de sorte, até poderei ganhar umas cinco ... que

que, no próximo ano, se vai saber pelos jornais quais os autores, canções e intérpretes das dez seleccionadas... Nessa altura, terei oportunidade de fazer o balanço ao meu futuro.

Suponhamos que me sai apenas do e a minha avó dizia que contra uma. Terei, então, de puxar todos a força não há resistência...

preterida vai para os jornais e diz que não há direito, que mais isto e mais aquilo. Eu saio à estacada que ninguém dará por nada. Já sei que não será fácil ganhar aquilo, claro. No entanto, tenho um nome que, só por si, é um êxito. O que é preciso é dar a im-pressão ao «Zé» de que se está a mexer no lixo, que é material que te algum tempo, para dar nas vis-tas. É então altura de tentar umas fosse injustiça, haveria a obriga-ção mútua de nos assinalarmos dodos os compositores têm tentado larão da canção, mencionando o sa nenhuma, nem mesmo parecida com isso mesmo. Como todos os homens, costumo nomes das canções que leu nos jornais, mas saberá o nome da mi-

EXCELSIOR DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE **EXCELSIOR DO ALGARVE** AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHAD

O melhor sortido encontram V. Ex. na CASA AMELIA TAQUELIM GONCALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefene 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.